



Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste - CEPENE

# ESTATÍSTICA DA PESCA 1996

# BRASIL

GRANDES REGIÕES E UNIDADES  
DA FEDERAÇÃO

Tamandaré, novembro de 1997

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal  
**Gustavo Krause Sobrinho**

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
**Eduardo Martins**

Diretor de Incentivo a Pesquisa e Divulgação  
**Celso Martins Pinto**

### ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

- CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA NA REGIÃO NORTE  
**Ítalo José Araruna Vieira**
- CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE  
**Antônio Clerton de Paula Pontes**
- CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA NA REGIÃO SUDESTE/SUL  
**Marco Aurélio Bailon**
- CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO RIO GRANDE  
**Hamilton Rodrigues**

### EQUIPE TÉCNICA

### PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO

Geovanio Milton de Oliveira.....CEPENE/IBAMA  
Geraldo Clélio Batista dos Santos.....DIRPED/IBAMA  
Samuel Nélio Bezerra.....SUPES/IBAMA/CE  
Hélio Valentini.....Instituto de Pesca de São Paulo  
Pedro Arthur Abreu Leite.....CEPNOR/IBAMA  
Edilson José Branco.....CEPSUL/IBAMA  
Maria de Fátima Rodrigues Teixeira.....CEPERG/IBAMA

# **SUMÁRIO**

---

---

## **APRESENTAÇÃO**

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

- 1. Introdução**
- 2. Justificativa**
- 3. Metodologia de Estimativa da produção de Pescado**
- 4. Comentários dos Resultados**

## **TABELAS DE RESULTADOS**

- 1. Pesca Extrativa Marítima**
- 2. Pesca Extrativa de Água Doce**
- 3. Cultivo de Espécies Marinhas**
- 4. Cultivo de Espécies de Água Doce**

## **ANEXO**

- LISTA DE NOMES VULGARES E CIENTÍFICOS**

# APRESENTAÇÃO

---

Neste documento, o IBAMA apresenta aos usuários de estatísticas da produção pesqueira nacional, os resultados do seu desempenho no ano de 1996, com as melhores informações disponíveis nos diversos segmentos deste importante setor da economia brasileira.

A apresentação dos dados se faz por um conjunto de tabelas, referentes ao Brasil - Grandes Regiões e Unidades da Federação - contendo informações sobre quantidades capturadas (peixes, moluscos e crustáceos) de água doce e de mar. Essas informações são também apresentadas por tipo de pesca - empresarial e artesanal - segundo a modalidade de prática, extrativa e cultivada.

A metodologia empregada nesta estimativa de produção está claramente descrita no documento, assim como todas as fontes de informações básicas utilizadas.

Informações técnicas adicionais podem ser solicitadas diretamente à DIRPED - Diretoria de Incentivo à Pesquisa e Divulgação do IBAMA, e as contribuições ao tema serão sempre bem aceitas, de modo a ampliar a articulação e a integração necessárias em uma ação desta natureza.

# INTRODUÇÃO

---

---

A divulgação oficial de dados estatísticos no Brasil é atribuição legal do IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Até 1989, esse órgão publicava a Estatística da Pesca com os dados da produção nacional de pescado, por espécie e modalidade de pesca, para todos os estados da Federação. A partir de 1990, o processo de divulgação desses dados foi interrompido, em decorrência de problemas financeiros e operacionais vividos por aquela Fundação. Tal fato resultou em profunda lacuna de informações oficiais sobre a pesca.

A projeção pesqueira nacional para o período de 1990 a 1994 foi elaborada pelo IBAMA, utilizando como metodologia simplesmente o cálculo das médias aritméticas dos desembarques e dados de produção apresentados pelo IBGE no período de 1986 a 1989, aos quais foi agregada a produção das principais espécies de pescado acompanhadas pelos Grupos Permanentes de Estudos do IBAMA.

A estatística da pesca referente ao ano de 1995 foi obtida por meio de uma sistemática que permitiu estabelecer um processo coerente de recuperação da estimativa da produção de pescado, a partir de dados disponíveis e da análise das tendências dos dados históricos.

Em 1996, foi possível alcançar um aprimoramento na coleta de dados pelo IBAMA e na contribuição de outras fontes de informação, o que tornou mais realista as estimativas geradas.

Com a finalidade de assegurar ao presente documento o nível ideal de confiabilidade, o IBAMA promoveu um seminário no período de 12 a 13/11/97, nas instalações do seu Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste - CEPENE, em Tamandaré-PE, com a participação de especialistas representantes das diversas instituições que tratam desta questão no país, como MMA, IBGE, Instituto de Pesca de São Paulo, GESPE - Grupo Executivo do Setor Pesqueiro (vinculado à Casa Civil da Presidência da República), Bahia Pesca S.A., DNOCS e CESP.

Neste encontro foram examinados com profundidade os diversos aspectos que envolveram a elaboração do documento, e os técnicos puderam enriquecê-lo com informações mais consistentes e com o seu aperfeiçoamento metodológico.

## JUSTIFICATIVA

---

---

O IBAMA mantém um sistema de controle nos principais locais de concentração de desembarque de pescado, marítimo e de água doce, do país e o sistema de mapas de bordo para as pescarias industriais, que fornecem informações detalhadas sobre a atividade pesqueira nacional, sem, no entanto, cobrir satisfatoriamente a gama de informações requeridas.

É importante ressaltar que outras entidades atuam no controle de desembarques, caso do Instituto da Pesca e CESP em São Paulo, FUA - Fundação Universidade do Amazonas, Museu Paraense Emílio Goeldi, DNOCS e Universidade Estadual do Maringá/PR, cujas informações estiveram disponíveis para a elaboração do presente trabalho.

Identificou-se, dessa maneira, não só a necessidade de resgatar a rede nacional de coleta de dados pesqueiros - o que já vem sendo feito pelo IBAMA - mas, igualmente importante, desenvolver uma sistemática consistente de análise das estimativas de produção de pescado, considerando as informações disponíveis e as tendências dos dados históricos.

Ao mesmo tempo, levaram-se em conta as alterações significativas que, certamente, ocorrem em segmentos específicos do setor pesqueiro, fato já caracterizado em 1996, com as observações feitas a partir da divulgação dos boletins estaduais, referentes a este ano.

## **METODOLOGIA DE ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE PESCADO**

O presente trabalho tem como objetivo fornecer as estimativas nacionais de pescada no ano de 1996. A metodologia utilizada tomou como documentos básicos as seguintes fontes de informações:

- Boletins estatísticos da pesca extrativa marítima dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, do ano de 1996, publicados pelo IBAMA.
- Levantamentos estatísticos da pesca extrativa marítima dos estados do Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, elaborados, respectivamente, pelo CEPNOR/IBAMA, SUPES/IBAMA-ES, SUPES/IBAMA-RJ e FIPERJ, Instituto de Pesca-SP e SUPES/IBAMA-PR.
- Levantamentos, por amostragens, da pesca extrativa marítima, com visitas às principais localidades pesqueiras dos estados do Maranhão e Bahia (realizados pelo CEPENE/IBAMA, Federação das Colônias de Pescadores do Maranhão e Bahia Pesca S.A.) e do Amapá, desenvolvido pelo CEPNOR/IBAMA e Federação das Colônias de Pescadores daquele Estado.
- Levantamento estatístico da pesca continental no Estado do Pará, realizado pelo CEPNOR - Projeto IARA/IBAMA e Museu Paraense Emílio Goeldi; no Estado do Paraná pela Universidade Estadual de Maringá, e no Rio Grande do Sul pelo CEPERG/IBAMA.
- Levantamentos por amostragens, da pesca extrativa continental, com vistas às principais localidades pesqueiras dos estados do Amapá, Amazonas, Acre e Rondônia, realizados pelo CEPNOR e Superintendências Estaduais do

IBAMA, Fundação Universidade do Amazonas e Federações das Colônias de Pescadores do Amapá e de Rondônia.

- Levantamentos, por amostragens, da pesca extrativa continental dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, desenvolvidos pelo CEPENE e Superintendência Estaduais do IBAMA, PAPEC/IBAMA, DNOCS, CODEVASF, Bahia Pesca S.A., Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco e Federação das Colônias de Pescadores do Maranhão.
- Levantamentos, por amostragens, da pesca extrativa continental, com visitas às principais localidades pesqueiras dos estados de Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, conduzidos pela DIRPED, DEPAQ, Superintendências Estaduais do IBAMA, Instituto de Pesca-SP, CESP, EMATER-MG, Policia Florestal-MS e SIPA/MAA-MT.
- Levantamento da produção da aquicultura marinha realizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Camarão, EPAGRI-SC e Universidade Federal de Santa Catarina.
- Levantamentos da produção da aquicultura continental, realizadas pelas Superintendências Estaduais do IBAMA no Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e São Paulo; Secretaria de Agricultura do Pará, Bahia Pesca S.A., CODEVASF, EMATER-MG FIPERJ e EPAGRI-SC.

Para o alcance das análises e estimativas, que permitiram inferir sobre a tendência da produção pesqueira em 1996, foram utilizadas informações complementares das seguintes instituições e segmentos produtivos:

- Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará;



- Colônias de Pescadores de Abaetetuba, Jacundá e Marabá, no Pará;
- Colônias de Pescadores dos estados do Maranhão, Bahia e Pernambuco;
- Federação dos Pescadores de Santa Catarina;
- Associações de Aquicultores e Produtores;
- Prefeituras Municipais de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Angra dos Reis e São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro, e de municípios litorâneos de Santa Catarina;
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;
- Serviços de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério de Agricultura e Abastecimento, em vários estados.

## COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS

---

---

O comportamento da produção de pescado com base nas estimativas, foi o seguinte:

	1995	1996
Produção Total	652.910,5	693.172,5
Produção Extrativa Marítima	413.665,5	422.173,5
Produção Extrativa de Água Doce	193.042,5	210.277,5
Produção de Cultivo Marinho	5.420,5	8.490,0
Produção de Cultivo de Água Doce	40.782,0	52.231,5

Em 1996 manteve-se a tendência de estabilidade da produção geral, com destaque apenas para o resultado dos cultivos, o quê, com a melhoria da qualidade dos dados, respalda a presente e as estimativas anteriores como instrumentos bastante aceitáveis de referência.

Nos últimos anos, não foram observadas alterações significativas no padrão de comportamento das pescarias, que justificassem grandes oscilações na produção total. No geral, a frota pesqueira nacional não passou por programas de ampliação ou modernização, muito pelo contrário, e nem novos estoques pesqueiros foram incorporados de forma expressiva ao processo produtivo da pesca.

Algumas espécies, cujo volume de desembarque é mais significativo, têm uma clara influência nas oscilações dos desembarques totais. Até porque seus estoques vêm sendo explorados acima do seu nível de captura máxima sustentável.

Os avanços observados no sistema estatístico, em algumas áreas, têm um especial significado e projetam uma perspectiva positiva para os próximos trabalhos.

Ressalte-se, ainda, que dados de pesca amadora e de subsistência não constam do presente documento, face às naturais dificuldades para seu recolhimento.

Trata-se de trabalho de abrangência geral, nos moldes da Estatística de Pesca do IBGE, capaz de orientar, na medida do seu gradativo aprimoramento, formulação e aplicação de políticas essenciais ao conjunto da pesca, nos seus diversos segmentos.

Complementarmente, é apresentada, em anexo, lista com a nomenclatura científica e vulgar das espécies relacionadas no presente documento.

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

### Estatística da Pesca - Ano de 1996

**Produção estimada por modalidade, segundo as regiões e unidades da federação.**

Regiões e Unidades da Federação	Total ( t )	Pesca Extrativa		Cultivo	
		Mar	Água doce	Mar	Água doce
<b>BRASIL</b>	<b>693.172,5</b>	<b>422.173,5</b>	<b>210.277,5</b>	<b>8.490,0</b>	<b>52.231,5</b>
<b>Norte</b>	<b>146.359,0</b>	<b>35.407,0</b>	<b>108.707,5</b>	<b>18,0</b>	<b>2.226,5</b>
Rondônia	6.150,5	0,0	5.020,5	0,0	1.130,0
Acre	1.780,0	0,0	1.380,0	0,0	400,0
Amazonas	63.114,5	0,0	62.904,5	0,0	210,0
Roraima	94,5	0,0	64,0	0,0	30,5
Pará	66.892,5	32.436,0	34.288,5	18,0	150,0
Amapá	6.910,0	2.971,0	3.939,0	0,0	0,0
Tocantins	1.417,0	0,0	1.111,0	0,0	306,0
<b>Nordeste</b>	<b>184.047,0</b>	<b>121.439,5</b>	<b>53.571,0</b>	<b>3.313,5</b>	<b>5.723,0</b>
Maranhão	56.228,0	39.291,0	16.577,0	130,0	230,0
Piauí	5.533,0	2.223,0	2.066,5	360,0	883,5
Ceará	29.521,0	18.165,5	11.158,5	21,0	176,0
Rio Grande do Norte	14.835,0	10.536,5	3.098,5	1.120,0	80,0
Paraíba	7.817,0	5.405,5	2.073,5	220,0	118,0
Pernambuco	8.879,0	4.867,0	3.642,0	2,5	367,5
Alagoas	5.712,5	4.936,5	435,5	0,0	340,5
Sergipe	4.403,0	3.194,5	821,0	0,0	387,5
Bahia	51.118,5	32.820,0	13.698,5	1.460,0	3.140,0
<b>Sudeste</b>	<b>145.619,5</b>	<b>114.945,5</b>	<b>18.710,5</b>	<b>34,0</b>	<b>11.929,5</b>
Minas Gerais	8.526,5	0,0	6.839,0	0,0	1.687,5
Espírito Santo	7.439,0	6.617,0	425,0	0,0	397,0
Rio de Janeiro	71.708,0	70.045,5	1.029,5	0,0	633,0
São Paulo	57.946,0	38.283,0	10.417,0	34,0	9.212,0
<b>Sul</b>	<b>195.838,5</b>	<b>150.381,5</b>	<b>19.774,0</b>	<b>5.124,5</b>	<b>20.558,5</b>
Paraná	12.685,0	1.232,5	1.432,5	0,0	10.020,0
Santa Catarina	118.424,5	103.548,5	293,0	5.124,5	9.458,5
Rio G. do Sul	64.729,0	45.600,5	18.048,5	0,0	1.080,0
<b>Centro Oeste</b>	<b>21.308,5</b>	<b>0,0</b>	<b>9.514,5</b>	<b>0,0</b>	<b>11.794,0</b>
Mato Grosso do Sul	6.030,0	0,0	3.028,0	0,0	3.002,0
Mato Grosso	10.998,5	0,0	4.998,5	0,0	6.000,0
Goiás	3.892,0	0,0	1.270,0	0,0	2.622,0
Distrito Federal	388,0	0,0	218,0	0,0	170,0

**1996**

**1. PESCA EXTRATIVA MARÍTIMA**

**ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1996**

**PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA**

**FEDERAÇÃO, DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS**

**DA PESCA EXTRATIVA DE MAR**

<b>REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b>	<b>TOTAL ( ton )</b>	<b>PEIXES ( ton )</b>	<b>CRUSTÁCEOS ( ton )</b>	<b>MOLUSCOS ( ton )</b>
<b>BRASIL</b>	<b>422.173,5</b>	<b>362.047,0</b>	<b>55.770,0</b>	<b>4.356,5</b>
<b>NORTE</b>	<b>35.407,0</b>	<b>28.766,0</b>	<b>6.641,0</b>	<b>0,0</b>
RONDÔNIA	0,0	0,0	0,0	0,0
ACRE	0,0	0,0	0,0	0,0
AMAZONAS	0,0	0,0	0,0	0,0
RORAIMA	0,0	0,0	0,0	0,0
PARÁ	32.436,0	26.391,0	6.045,0	0,0
AMAPÁ	2.971,0	2.375,0	596,0	0,0
TOCANTINS	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>121.439,5</b>	<b>85.268,0</b>	<b>33.098,5</b>	<b>3.073,0</b>
MARANHÃO	39.291,0	28.848,5	9.993,5	449,0
PIAUI	2.223,0	855,5	1.367,5	0,0
CEARÁ	18.165,5	12.619,0	5.540,5	6,0
RIO GRANDE DO NORTE	10.536,5	8.413,5	1.945,0	178,0
PARAIBA	5.405,5	4.627,5	769,0	9,0
PERNAMBUCO	4.867,0	3.912,0	871,0	84,0
ALAGOAS	4.936,5	2.934,5	1.773,0	229,0
SERGIPE	3.194,5	860,5	2.071,5	262,5
BAHIA	32.820,0	22.197,0	8.767,5	1.855,5
<b>SUDESTE</b>	<b>114.945,5</b>	<b>109.880,0</b>	<b>4.241,0</b>	<b>824,5</b>
MINAS GERAIS	0,0	0,0	0,0	0,0
ESPIRITO SANTO	6.617,0	6.183,0	434,0	0,0
RIO DE JANEIRO	70.045,5	68.270,5	1.315,0	460,0
SÃO PAULO	38.283,0	35.426,5	2.492,0	364,5
<b>SUL</b>	<b>150.381,5</b>	<b>138.133,0</b>	<b>11.789,5</b>	<b>459,0</b>
PARANÁ	1.232,5	225,5	1.002,0	5,0
SANTA CATARINA	103.548,5	98.092,5	5.034,0	422,0
RIO GRANDE DO SUL	45.600,5	39.815,0	5.753,5	32,0
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
MATO GROSSO DO SUL	0,0	0,0	0,0	0,0
MATO GROSSO	0,0	0,0	0,0	0,0
GOIÁS	0,0	0,0	0,0	0,0
DISTRITO FEDERAL	0,0	0,0	0,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: **MARINHAS**

ESTADO: **Pará**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>32.436,0</b>	<b>6.910,5</b>	<b>25.525,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>26.391,0</b>	<b>3.772,0</b>	<b>22.619,0</b>
Arraia	589,0	59,0	530,0
Bagre	3.201,0	137,0	3.064,0
Beijupirá	268,5	14,5	254,0
Bonito	118,0	0,0	118,0
Cação	1.977,0	560,0	1.417,0
Caica	23,0	0,0	23,0
Cambeua	437,0	16,0	421,0
Camurim	190,0	14,0	176,0
Cangatá	574,0	7,0	567,0
Canguira	145,0	0,0	145,0
Cavala	270,0	19,0	251,0
Cioba	153,0	0,0	153,0
Corvina	337,0	22,0	315,0
Guaiúba	52,0	0,0	52,0
Guaraximbora	8,0	0,0	8,0
Gurijuba	2.740,0	219,0	2.521,0
Jurupiranga	41,0	0,0	41,0
Mero	233,0	5,0	228,0
Pacamão	44,0	0,0	44,0
Pargo	1.749,0	1.728,0	21,0
Peixe galo	55,0	0,0	55,0
Peixe pedra	104,0	0,0	104,0
Pescada Amarela	1.709,0	144,0	1.565,0
Pescada	1.557,0	344,0	1.213,0
Pescada cambuçu	8,5	8,5	0,0
Pescadinha gó	2.979,0	284,0	2.695,0
Pirapema	215,0	16,0	199,0
Sarda	214,0	0,0	214,0
Serra	3.580,0	115,0	3.465,0
Tainha	479,0	0,0	479,0
Timbira	339,0	0,0	339,0
Tubarão	20,0	2,0	18,0
Uricica	63,0	0,0	63,0
Uritinga	1.052,0	9,0	1.043,0
Xaréu	562,0	46,0	516,0
Outros	305,0	3,0	302,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**

**ESTADO: Pará**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>6.045,0</b>	<b>3.138,5</b>	<b>2.906,5</b>
Camarão rosa	3.413,0	3.138,5	274,5
Caranguejo	2.500,0	0,0	2.500,0
Lagosta	2,0	0,0	2,0
Siri	130,0	0,0	130,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: Amapá**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE ( t )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.971,0</b>	<b>274,5</b>	<b>2.696,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.375,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.375,0</b>
Arraia	3,0	0,0	3,0
Bagre	266,0	0,0	266,0
Cação	145,0	0,0	145,0
Camurim	33,0	0,0	33,0
Corvina	79,0	0,0	79,0
Espadarte	9,0	0,0	9,0
Gunjuba	1.162,0	0,0	1.162,0
Pescada amarela	136,0	0,0	136,0
Pescada	272,5	0,0	272,5
Pescadinha ( gó )	6,0	0,0	6,0
Pirapema	88,0	0,0	88,0
Sarda	6,0	0,0	6,0
Tainha	51,5	0,0	51,5
Uritinga	88,0	0,0	88,0
Xaréu	6,0	0,0	6,0
Outros	24,0	0,0	24,0
<b>Crustáceos</b>	<b>596,0</b>	<b>274,5</b>	<b>321,5</b>
Camarão sete barba	255,0	0,0	255,0
Camarão rosa	274,5	274,5	0,0
Caranguejo	66,5	0,0	66,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: MARANHÃO**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE ( t )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>39.291,0</b>	<b>679,5</b>	<b>38.611,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>28.848,5</b>	<b>636,0</b>	<b>28.212,5</b>
Arenque	127,0	0,0	127,0
Arraias	680,5	0,0	680,5
Bagres	6.143,0	0,0	6.143,0
Beijupira	80,5	0,0	80,5
Bonito	367,0	0,0	367,0
Cabeçudo	130,5	0,0	130,5
Cações	723,0	0,0	723,0
Camurim	637,5	0,0	637,5
Camurupim	130,0	0,0	130,0
Carapeba	2,0	0,0	2,0
Carapitinga	4,0	0,0	4,0
Cavala	310,0	0,0	310,0
Corvina	3.649,0	0,0	3.649,0
Croaçu	195,0	0,0	195,0
Dourado	6,0	0,0	6,0
Enchova	105,5	0,0	105,5
Galo	52,0	0,0	52,0
Garoupa	81,5	0,0	81,5
Guaiuba	144,5	0,0	144,5
Guaravira	203,0	0,0	203,0
Gurijuba	471,5	0,0	471,5
Manjuba	5,5	0,0	5,5
Mero	555,5	0,0	555,5
Pacamão	264,5	0,0	264,5
Pilombeta	14,0	0,0	14,0
Pargo	866,0	416,0	450,0
Parú	40,5	0,0	40,5
Peixe Pedra	1.100,5	0,0	1.100,5
Pescada	2.496,5	0,0	2.496,5
Pescadinha	1.511,0	0,0	1.511,0
Pititinga	501,0	0,0	501,0
Sardinha	1.313,5	0,0	1.313,5
Serra	1.322,5	220,0	1.102,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: MARANHÃO**

PRINCIPAIS ESPECIE	QUANTIDADE ( t )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Sirigado	176,0	0,0	176,0
Tainha	1.428,5	0,0	1.428,5
Tamatarana	22,0	0,0	22,0
Xaréu	240,5	0,0	240,5
Outros	2.747,5	0,0	2.747,5
<b>Crustáceos</b>	<b>9.993,50</b>	<b>43,5</b>	<b>9.950,00</b>
Camarão Branco	2.799,0	43,5	2.755,5
Camarão Rosa	650,0	0,0	650,0
Camarão Sete Barba	2.167,5	0,0	2.167,5
Caranguejo	4.172,0	0,0	4.172,0
Lagosta	200,0	0,0	200,0
Siri	5,0	0,0	5,0
<b>Moluscos</b>	<b>449,00</b>	<b>0,0</b>	<b>449,00</b>
Ostra	350,0	0,0	350,0
Sururu	99,0	0,0	99,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Piauí**

PRINCIPAIS ESPECIE	QUANTIDADE ( t. )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.223,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.223,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>855,5</b>	<b>0,0</b>	<b>855,5</b>
Ariacó	39,5	0,0	39,5
Arraia	23,0	0,0	23,0
Bagre	77,5	0,0	77,5
Beijupirá	26,5	0,0	26,5
Biquara	0,5	0,0	0,5
Bonito	52,0	0,0	52,0
Cação	32,0	0,0	32,0
Camurim	10,5	0,0	10,5
Camurupim	14,0	0,0	14,0
Cavala	103,0	0,0	103,0
Coró	35,0	0,0	35,0
Galo	3,0	0,0	3,0
Garajuba	22,5	0,0	22,5
Golosa	25,5	0,0	25,5
Guaiuba	14,5	0,0	14,5
Pargo	35,5	0,0	35,5
Pescada	85,5	0,0	85,5
Saramonete	1,5	0,0	1,5
Sardinha	3,5	0,0	3,5
Serra	126,5	0,0	126,5
Tainha	1,0	0,0	1,0
Xaréu	6,0	0,0	6,0
Xixarro	0,5	0,0	0,5
Outros	116,5	0,0	116,5



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: **MARINHAS**  
ESTADO: **CEARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (t)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>18.165,5</b>	<b>3.338,5</b>	<b>14.827,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>12.619,0</b>	<b>1.310,0</b>	<b>11.309,0</b>
Agulhinha	0,5	0,0	0,5
Arabaiana	37,0	0,0	37,0
Ariacó	487,5	0,0	487,5
Arraia	306,0	0,0	306,0
Bagre	65,5	0,0	65,5
Beijupirá	114,0	0,0	114,0
Biquara	367,0	0,0	367,0
Bonito	183,5	0,0	183,5
Caçáo	91,5	0,0	91,5
Caico	1.067,5	0,0	1.067,5
Camurim	18,5	0,0	18,5
Camurupim	204,0	0,0	204,0
Cangulo	173,5	0,0	173,5
Cavala	1.261,0	0,0	1.261,0
Cioba	408,0	0,0	408,0
Dentáo	279,5	0,0	279,5
Garoupa	94,5	0,0	94,5
Guaiuba	810,5	0,0	810,5
Guaraximbora	116,0	0,0	116,0
Mero	8,0	0,0	8,0
Pilombeta	236,5	0,0	236,5
Pargo	2.319,5	1.310,0	1.009,5
Pescada	93,5	0,0	93,5
Sardinha	599,5	0,0	599,5
Serra	784,5	0,0	784,5
Sirigado	339,5	0,0	339,5
Vermelho	194,5	0,0	194,5
Xaréu	60,5	0,0	60,5
Outros	1.897,5	0,0	1.897,5

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: **MARINHAS**  
 ESTADO: **CEARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (t)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>5.540,5</b>	<b>2.024,5</b>	<b>3.516,0</b>
Camarão	1.257,5	1.257,5	0,0
Caranguejo	21,5	0,0	21,5
Lagosta	4.261,5	767,0	3.494,5
<b>Moluscos</b>	<b>6,0</b>	<b>4,0</b>	<b>2,0</b>
Polvo	6,0	4,0	2,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE ( t. )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10.536,5</b>	<b>766,5</b>	<b>9.770,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>8.413,5</b>	<b>766,5</b>	<b>7.647,0</b>
Agulha	132,5	0,0	132,5
Agulhão	185,5	132,5	53,0
Albacora	281,5	155,0	126,5
Arabaiana	46,0	0,0	46,0
Arraia	64,0	0,0	64,0
Bagre	32,0	0,0	32,0
Beijupirá	4,0	0,0	4,0
Biquara	198,5	0,0	198,5
Caçã	587,5	452,5	135,0
Caico	348,5	0,0	348,5
Cangulo	27,5	0,0	27,5
Cavala	480,0	15,5	464,5
Cioba	347,0	0,0	347,0
Dentão	243,5	0,0	243,5
Dourado	213,0	10,5	202,5
Garajuba	275,5	0,0	275,5
Garoupa	8,0	0,0	8,0
Guaiúba	445,5	0,0	445,5
Guaraximbora	57,0	0,0	57,0
Pargo	83,0	0,0	83,0
Peixe voador	735,0	0,0	735,0
Pescada	250,5	0,0	250,5
Sardinha	114,5	0,0	114,5
Serra	711,5	0,0	711,5
Sirigado	260,5	0,0	260,5
Tainha	420,0	0,0	420,0
Outros	1.861,5	0,5	1.861,0



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: **MARINHAS**  
ESTADO: **RIO GRANDE DO NORTE**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>1.945,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.945,0</b>
Camarão	462,0	0,0	462,0
Caranguejo	95,5	0	95,5
Lagosta	1.387,5	0	1387,5
<b>Moluscos</b>	<b>178,0</b>	<b>0,0</b>	<b>178,0</b>
Polvo	178,0	0,0	178,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Paraíba**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE ( L )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.405,5</b>	<b>3.381,0</b>	<b>2.024,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>4.627,5</b>	<b>3.381,0</b>	<b>1.246,5</b>
Agulha	27,0	0,0	27,0
Agulhão	321,0	282,5	38,5
Arabaiana	8,5	0,0	8,5
Ariacó	28,5	0,0	28,5
Arraia	0,5	0,0	0,5
Atum	1.983,5	1.971,0	12,5
Bagre	41,0	0,0	41,0
Beijupirá	1,5	0,0	1,5
Biquara	4,5	0,0	4,5
Bonito	51,5	0,0	51,5
Caçao	575,5	553,5	22,0
Camurim	87,0	0,0	87,0
Camurupim	0,5	0,0	0,5
Cangulo	19,0	0,0	19,0
Carabepa	3,0	0,0	3,0
Cavala	38,5	3,0	35,5
Cioba	73,0	0,0	73,0
Coro	1,0	0,0	1,0
Dentão	8,0	0,0	8,0
Dourado	57,0	21,0	36,0
Espadarte	521,0	521,0	0,0
Garajuba	27,0	0,0	27,0
Guaiuba	44,0	0,0	44,0
Guaraximbora	9,5	0,0	9,5
Manjuba	2,0	0,0	2,0
Mero	0,5	0,0	0,5
Pargo	9,0	0,0	9,0
Pescada	27,5	0,0	27,5
Saramonete	0,5	0,0	0,5
Sardinha	167,0	0,0	167,0
Serra	158,5	0,0	158,5
Sirigado	6,5	0,0	6,5
Tainha	170,0	0,0	170,0
Vermelho	0,5	0,0	0,5
Xaréu	0,5	0,0	0,5
Xira	0,5	0,0	0,5
Xixarro	44,0	0,0	44,0
Outros	109,0	29,0	80,0

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA

CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS

ESTADO: Paraíba

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE ( t )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>769,0</b>	<b>0,0</b>	<b>769,0</b>
Camarão	146,5	0,0	146,5
Camarão sete barba	25,0	0,0	25,0
Caranguejo	467,0	0,0	467,0
Lagosta	130,5	0,0	130,5
<b>Moluscos</b>	<b>9,0</b>	<b>0,0</b>	<b>9,0</b>
Ostra	9,0	0,0	9,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Pernambuco**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.867,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4.867,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.912,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.912,0</b>
Agulha	108,5	0,0	108,5
Agulhões	20,5	0,0	20,5
Albacora	127,5	0,0	127,5
Arabaiana	49,5	0,0	49,5
Aracimbora	25,5	0,0	25,5
Ariacó	92,0	0,0	92,0
Arraia	45,5	0,0	45,5
Bagre	78,0	0,0	78,0
Beijupirá	0,5	0,0	0,5
Bicuda	1,0	0,0	1,0
Biquara	131,0	0,0	131,0
Boca Torta	103,5	0,0	103,5
Bonito	21,5	0,0	21,5
Budião	69,5	0,0	69,5
Cação	20,5	0,0	20,5
Cambuba	33,0	0,0	33,0
Camunim	48,5	0,0	48,5
Cangulo	21,5	0,0	21,5
Carapeba	16,0	0,0	16,0
Cavala	112,5	0,0	112,5
Cioba	146,0	0,0	146,0
Dentão	31,5	0,0	31,5
Dourado	91,5	0,0	91,5
Espada	55,5	0,0	55,5
Galo	18,5	0,0	18,5
Garajuba	178,0	0,0	178,0
Garapau	0,5	0,0	0,5
Guaiúba	83,5	0,0	83,5
Manjuba	660,5	0,0	660,5
Pampo	3,0	0,0	3,0
Papuda	9,5	0,0	9,5
Pargo	5,5	0,0	5,5
Peixe Rei	20,5	0,0	20,5
Pescada	42,5	0,0	42,5
Rabo de Fogo	1,5	0,0	1,5
Sapuruna	92,5	0,0	92,5
Saramonete	95,5	0,0	95,5
Sardinha	81,0	0,0	81,0
Sauna	98,5	0,0	98,5
Serra	96,5	0,0	96,5
Sirigado	150,5	0,0	150,5
Tainha	260,0	0,0	260,0
Voador	8,0	0,0	8,0
Xaréu	89,0	0,0	89,0
Xixarro	27,5	0,0	27,5
Outros	441,0	0,0	441,0

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA

CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS

ESTADO: Pernambuco

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE ( L )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>871,0</b>	<b>0,0</b>	<b>871,0</b>
Aratu	3,5	0	3,5
Camarão branco	185,5	0	185,5
Camarão rosa	35	0,0	35,0
Camarão sete barba	191,5	0,0	191,5
Caranguejo	107,5	0,0	107,5
Lagosta sapateira	6,0	0,0	6,0
Lagosta Verde	48,0	0,0	48,0
Lagosta Vermelha	286,0	0,0	286,0
Sin	8,0	0,0	8,0
<b>Moluscos</b>	<b>84,0</b>	<b>0,0</b>	<b>84,0</b>
Mansco	66,5	0,0	66,5
Ostra	14,0	0,0	14,0
Sururu	3,5	0,0	3,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**

**ESTADO: Alagoas**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.936,5</b>	<b>0,0</b>	<b>4.936,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.934,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2.934,5</b>
Agulha	7,0	0,0	7,0
Agulhão de vela	4,0	0,0	4,0
Arabaiana	62,5	0,0	62,5
Arraia	4,0	0,0	4,0
Atum	23,5	0,0	23,5
Bagre	137,0	0,0	137,0
Bonito	1,0	0,0	1,0
Cação	63,5	0,0	63,5
Camurim	45,0	0,0	45,0
Carapeba	19,0	0,0	19,0
Cavala	86,0	0,0	86,0
Dourado	33,0	0,0	33,0
Galo	8,0	0,0	8,0
Manjuba	328,0	0,0	328,0
Mororó	16,0	0,0	16,0
Pescada	525,0	0,0	525,0
Sardinha	155,0	0,0	155,0
Serra	63,5	0,0	63,5
Sirigado	1,0	0,0	1,0
Tainha	405,0	0,0	405,0
Vermelho	131,0	0,0	131,0
Xaréu	221,5	0,0	221,5
Outros	595,0	0,0	595,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Alagoas**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>1.773,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.773,0</b>
Camarão-branco	317,0	0,0	317,0
Camarão-sete-barbas	1.204,0	0,0	1.204,0
Camarão rosa	86,0	0,0	86,0
Caranguejo	127,0	0,0	127,0
Lagosta verde	1,0	0,0	1,0
Lagosta vermelha	38,0	0	38
<b>Moluscos</b>	<b>229,0</b>	<b>0,0</b>	<b>229,0</b>
Maçunim	125,0	0,0	125,0
Ostra	9,0	0,0	9,0
Sururu	95,0	0,0	95,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: **MARINHAS**

ESTADO: **Sergipe**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE ( L )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.194,5</b>	<b>0,0</b>	<b>3.194,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>860,5</b>	<b>0,0</b>	<b>860,5</b>
Agulhão	0,5	0,0	0,5
Arabaiana	37,0	0,0	37,0
Arraia	29,0	0,0	29,0
Atum	7,0	0,0	7,0
Badejo	0,5	0,0	0,5
Bagre	64,5	0,0	64,5
Beijupirá	1,0	0,0	1,0
Bonito	0,5	0,0	0,5
Cação	9,0	0,0	9,0
Camurim	36,5	0,0	36,5
Cangulo	0,5	0,0	0,5
Carapeba	10,0	0,0	10,0
Catana	6,0	0,0	6,0
Cavala	19,0	0,0	19,0
Cioba	0,5	0,0	0,5
Corvina	32,0	0,0	32,0
Curimá	1,0	0,0	1,0
Dentão	0,5	0,0	0,5
Dourado	3,5	0,0	3,5
Garaximbora	7,0	0,0	7,0
Garapau	0,5	0,0	0,5
Garoupa	0,5	0,0	0,5
Mero	6,0	0,0	6,0
Namorado	1,0	0,0	1,0
Papaterra	0,5	0,0	0,5
Pescada	124,5	0,0	124,5
Pilombeta	31,0	0,0	31,0
Sardinha	15,0	0,0	15,0
Serra	3,0	0,0	3,0
Sirigado	5,0	0,0	5,0
Tainha	54,5	0,0	54,5
Vermelho	67,0	0,0	67,0
Xaréu	19,0	0,0	19,0
Xixarro	0,5	0,0	0,5
Outros	267,0	0,0	267,0



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: Sergipe**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>2.071,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2.071,5</b>
Camarão-branco	331,0	0,0	331,0
Camarão-sete-barbas	1.224,5	0,0	1.224,5
Caranguejo	513,5	0,0	513,5
Siri	0,5	0,0	0,5
Guaíamum	2,0	0,0	2,0
<b>Moluscos</b>	<b>262,5</b>	<b>0</b>	<b>262,5</b>
Ostra	0,5	0,0	0,5
Sururu	262,0	0,0	262,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: **MARINHAS**

ESTADO: Bahia

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>32.820,0</b>	<b>0,0</b>	<b>32.820,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>22.197,0</b>	<b>0,0</b>	<b>22.197,0</b>
Agulha	203,0	0,0	203,0
Albacora	47,0	0,0	47,0
Arraia	865,0	0,0	865,0
Atum	98,5	0,0	98,5
Badejo	274,0	0,0	274,0
Bagre	334,5	0,0	334,5
Caçao	279,5	0,0	279,5
Caranha	430,0	0,0	430,0
Carapitanga	53,5	0,0	53,5
Cavala	479,5	0,0	479,5
Corvina	455,0	0,0	455,0
Dentão	26,5	0,0	26,5
Guaiuba	1.152,0	0,0	1.152,0
Guaracema	431,0	0,0	431,0
Manjuba	175,0	0,0	175,0
Moreia	139,0	0,0	139,0
Olho de boi	731,0	0,0	731,0
Peroá	151,5	0,0	151,5
Pescada	988,5	0,0	988,5
Robalo	532,0	0,0	532,0
Sarda	157,5	0,0	157,5
Sardinha	888,5	0,0	888,5
Tainha	1.049,5	0,0	1.049,5
Vermelho	2.218,5	0,0	2.218,5
Xangó	994,5	0,0	994,5
Xaréu	731,0	0,0	731,0
Xixarro	208,5	0,0	208,5
Outros	8.103,0	0,0	8.103,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**

**ESTADO: Bahia**

PRINCIPAIS ESPECIES	QUANTIDADE ( L )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>8.767,5</b>	<b>0,0</b>	<b>8.767,5</b>
Aratú	128,0	0,0	128,0
Camarão	4874,0	0,0	4874,0
Caranguejo	787,0	0,0	787,0
Guaiamum	47,0	0,0	47,0
Lagosta	1622,0	0,0	1622,0
Siri	1309,5	0,0	1309,5
<b>Moluscos</b>	<b>1.855,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.855,5</b>
Chumbinho	205,5	0	205,5
Lambreta	120,5	0	120,5
Ostra	490	0	490
Papa fina	288,5	0	288,5
Polvo	43	0	43
Samambi	111,5	0	111,5
Sururu	308,5	0	308,5
Maçunim	0,5	0	0,5
Outros	287,5	0	287,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**

**ESTADO: Espírito Santo**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.617,0</b>	<b>1.601,5</b>	<b>5.015,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>6.183,0</b>	<b>1.499,5</b>	<b>4.683,5</b>
Agulha	0,5	0,0	0,5
Agulhão	2,0	1,5	0,5
Agulhão azul	11,0	6,5	4,5
Agulhão branco	1,5	0,5	1,0
Agulhão vela	0,5	0,0	0,5
Albacora branca	94,0	49,5	44,5
Albacora lage	609,0	332,0	277,0
Badejo	126,5	52,0	74,5
Bagre	3,5	0,5	3,0
Baiacu-guara	2,0	0,0	2,0
Batata	33,5	23,5	10,0
Bijupirá	1,0	0,5	0,5
Bonito cachorro	5,5	0,5	5,0
Cação	152,5	30,5	122,0
Cavala	28,0	15,5	12,5
Cheme	26,0	14,5	11,5
Chicharro	13,5	4,5	9,0
Congro-rosa	2,0	1,0	1,0
Corcoroca	5,5	1,5	4,0
Corvina	76,0	56,5	19,5
Dentão	54,5	15,5	39,0
Dourado	876,5	337,0	539,5
Enchova	2,0	1,0	1,0
Galo	5,0	0,0	5,0
Garoupa	87,5	28,5	59,0
Guaravira	0,5	0,0	0,5
Linguado	1,0	0,0	1,0
Manjuba	400,0	0,0	400,0
Mero	1,0	0,0	1,0
Namorado	17,0	6,5	10,5
Olha de cão	5,5	1,5	4,0
Olhete	99,0	56,5	42,5
Olho de boi	57,0	27,5	29,5
Pilombeta	1,5	0,5	1,0
Papa-terra	12,0	3,0	9,0
Pargo-rosa	138,0	27,0	111,0
Peixe-porco	2.466,5	43,0	2.423,5
Pescada	12,5	10,0	2,5
Pescadinha-real	28,0	15,0	13,0
Raia	89,0	12,0	77,0
Roncador	1,0	0,0	1,0
Sargo	0,5	0,0	0,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: Espírito Santo**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t.)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Serninha	24,5	7,0	17,5
Sioba	281,5	136,0	145,5
Sirioba	48,0	0,5	47,5
Xaréu	13,0	6,0	7,0
Outros	266,5	174,5	92,0
<b>Crustáceos</b>	<b>434,0</b>	<b>102,0</b>	<b>332,0</b>
Camarão-branco	27,5	2,5	25,0
Camarão-rosa	3,0	2,0	1,0
Camarão-sete-barbas	357,5	97,5	260,0
Lagosta	46,0	0,0	46,0
<b>Moluscos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Rio de Janeiro**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>70.045,5</b>	<b>61.962,5</b>	<b>8.083,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>68.270,5</b>	<b>61.231,0</b>	<b>7.039,5</b>
Abrótea	47,5	47,0	0,5
Agulhão-branco	32,0	12,0	20,0
Albacora-branca	8,5	8,0	0,5
Albacora-lage	1.563,5	1.521,5	42,0
Albacorinha	265,5	265,5	0,0
Badejo	19,0	10,0	9,0
Bagre	83,5	46,5	37,0
Baiacu	15,5	0,5	15,0
Batata	607,5	599,0	8,5
Bonito-cachorro	664,0	638,0	26,0
Bonito-listrado	2.660,0	2.628,5	31,5
Bonito-pintado	820,0	338,5	481,5
Cabra	7,0	7,0	0,0
Cação	397,0	47,5	349,5
Cação-anequim	3,0	0,5	2,5
Cação-anjo	26,5	24,5	2,0
Cação-viola	116,5	115,0	1,5
Caranha vermelha	1,5	0,0	1,5
Castanha	247,0	244,5	2,5
Cavala	86,0	70,0	16,0
Cavalinha	1.806,0	1.805,0	1,0
Cherne	389,0	374,0	15,0
Chicharro	20,0	17,0	3,0
Congro-rosa	119,5	118,5	1,0
Corcoroca	27,0	4,5	22,5
Corvina	1.182,0	782,0	400,0
Dourado	1.076,0	692,5	383,5
Enchova	561,0	174,0	387,0
Espada	193,5	94,5	99,0
Espadarte	0,5	0,5	0,0
Galo	1.454,0	1.340,0	114,0
Goete	640,5	74,0	566,5
Linguado	198,5	181,0	17,5
Manjuba	61,0	0,0	61,0
Namorado	493,5	464,0	29,5
Olhete	38,5	6,5	32,0
Olho-de-boi	36,0	2,0	34,0
Olho-de-cão	52,0	43,5	8,5
Oveva	0,5	0,0	0,5
Pilombeta	75,0	72,5	2,5
Pampo	2,0	0,0	2,0
Papa-terra	6,0	0,5	5,5



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Rio de Janeiro**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Camarão-rosa	272,5	201,0	71,5
Camarão-santana	42,0	1,0	41,0
Camarão-sete-barbas	668,5	7,0	659,5
Camarões	10,0	10,0	0,0
Lagosta	1,0	0,5	0,5
Lagostim	43,0	43,0	0,0
Siri	27,0	0,0	27,0
Outros	48,5	46,5	2,0
<b>Moluscos</b>	<b>460,0</b>	<b>421,5</b>	<b>38,5</b>
Lula	322,5	286,0	36,5
Polvo	137,0	135,0	2,0
Vieira	0,5	0,5	0,0



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: São Paulo**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t.)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>38.283,0</b>	<b>38.283,0</b>	<b>0,0</b>
Peixes	35.426,5	35.426,5	0,0
Abrotes	36,5	36,5	0,0
Agulha	17,5	17,5	0,0
Agulhão negro	60,0	60,0	0,0
Agulhão prata	51,0	51,0	0,0
Agulhão vela	19,5	19,5	0,0
Albacora branca	83,0	83,0	0,0
Albacora large	102,5	102,5	0,0
Albacorinha	1,0	1,0	0,0
Anjo (cação)	121,5	121,5	0,0
Albacora bandolim	97,0	97,0	0,0
Badejo	0,5	0,5	0,0
Bagre	284,5	284,5	0,0
Batata	65,0	65,0	0,0
Betera	390,5	390,5	0,0
Bicuda	10,0	10,0	0,0
Bonito	234,0	234,0	0,0
Cabra	1,5	1,5	0,0
Cação	1.087,0	1.087,0	0,0
Caranha	1,0	1,0	0,0
Carapau	63,0	63,0	0,0
Carapeba	1,0	1,0	0,0
Carapitanga	0,5	0,5	0,0
Castanha	2,0	2,0	0,0
Cavala	8,0	8,0	0,0
Cavalinha	680,5	680,5	0,0
Cheme	131,5	131,5	0,0
Chicharro	28,5	28,5	0,0
Cioba	8,5	8,5	0,0
Congro rosa	6,0	6,0	0,0
Corvina	1.874,5	1.874,5	0,0
Dourado	114,0	114,0	0,0
Enchova	37,5	37,5	0,0
Espada	69,5	69,5	0,0
Espadarte	965,0	965,0	0,0
Galo	58,0	58,0	0,0
Garoupa	48,0	48,0	0,0
Goete	989,0	989,0	0,0
Gordinho	8,5	8,5	0,0
Guaravira	103,0	103,0	0,0
Linguado	80,0	80,0	0,0
Lua	0,5	0,5	0,0
Manjuba	5.388,5	5.388,5	0,0
Manjubão	5,0	5,0	0,0
Merluza	0,5	0,5	0,0
Mero	0,5	0,5	0,0
Miraguais	1,0	1,0	0,0
Namorado	74,5	74,5	0,0
Olhete	4,0	4,0	0,0
Olho de boi	1,0	1,0	0,0

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: São Paulo**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE ( t )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Olho do cão	1,5	1,5	0,0
Oveva	12,0	12,0	0,0
Pilombeta	95,0	95,0	0,0
Pampo	0,5	0,5	0,0
Parambiju	0,5	0,5	0,0
Parati	72,0	72,0	0,0
Pargo	36,0	36,0	0,0
Parú	3,0	3,0	0,0
Pescada amarela	7,0	7,0	0,0
Pescada banana	0,5	0,5	0,0
Pescada branca	221,0	221,0	0,0
Pescada cambuçú	189,5	189,5	0,0
Pescada foquete	557,5	557,5	0,0
Pescada olhuda	35,5	35,5	0,0
Piragica	3,0	3,0	0,0
Peixe porco	507,5	507,5	0,0
Prejereba	2,0	2,0	0,0
Raia	26,5	26,5	0,0
Peixe rato	17,0	17,0	0,0
Robalo	22,0	22,0	0,0
Roncador	0,5	0,5	0,0
Sapo (peixe)	5,5	5,5	0,0
Sardinha	18.294,5	18.294,5	0,0
Sargo	0,5	0,5	0,0
Sarrão	0,5	0,5	0,0
Savelha	23,5	23,5	0,0
Serra	2,0	2,0	0,0
Sororoca	27,5	27,5	0,0
Tainha	309,5	309,5	0,0
Tortinha	11,0	11,0	0,0
Trilha	44,0	44,0	0,0
Vermelho	1,5	1,5	0,0
Viola (cação)	48,5	48,5	0,0
Xaréu	47,0	47,0	0,0
Outros	1.385,5	1.385,5	0,0
Crustáceos	2.492,0	2.492,0	0,0
Camarão legitimo	44,0	44,0	0,0
Camarão rosa	582,5	582,5	0,0
Camarão santana	16,5	16,5	0,0
Camarão sete barba	1.840,5	1.840,5	0,0
Caranguejo	1,5	1,5	0,0
Lagostim	5,0	5,0	0,0
Sapateira	1,0	1,0	0,0
Siri	1,0	1,0	0,0
Moluscos	364,5	364,5	0,0
Lula	307,5	307,5	0,0
Polvo	56,5	56,5	0,0
Vieira	0,5	0,5	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Paraná**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE ( t )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.232,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.232,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>225,5</b>	<b>0,0</b>	<b>225,5</b>
Abrótea	0,5	0,0	0,5
Bagre	8,5	0,0	8,5
Bonito-cachorro	0,5	0,0	0,5
Cação	7,0	0,0	7,0
Cação-anjo	0,5	0,0	0,5
Cação-martelo	3,0	0,0	3,0
Cação-viola	2,5	0,0	2,5
Caranha vermelho	0,5	0,0	0,5
Corvina	24,0	0,0	24,0
Enchova	3,0	0,0	3,0
Espada	2,5	0,0	2,5
Galo	1,0	0,0	1,0
Linguado	5,5	0,0	5,5
Manjuba	1,0	0,0	1,0
Oveva	1,5	0,0	1,5
Pampo	0,5	0,0	0,5
Papa-terra	7,5	0,0	7,5
Parati	1,0	0,0	1,0
Pargo-rosa	0,5	0,0	0,5
Parú	2,5	0,0	2,5
Peixe-porco	0,5	0,0	0,5
Pescada	1,0	0,0	1,0
Pescada-amarela	1,0	0,0	1,0
Pescada-branca	6,0	0,0	6,0
Pescadinha-real	26,5	0,0	26,5
Prejereba	1,0	0,0	1,0
Raia	4,0	0,0	4,0
Robalo	4,5	0,0	4,5
Roncador	0,5	0,0	0,5
Sardinha-lage	57,0	0,0	57,0
Salteira (Guavira)	9,0	0,0	9,0
Sororoca	25,5	0,0	25,5
Tainha	2,5	0,0	2,5
Tortinha	0,5	0,0	0,5
Outros	12,5	0,0	12,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Paraná**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>1.002,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.002,0</b>
Camarão Barba Ruça	0,5	0,0	0,5
Camarão-branco	25,5	0,0	25,5
Camarão-rosa	3,5	0,0	3,5
Camarão-sete-barbas	968,5	0,0	968,5
Caranguejo	2,5	0,0	2,5
Lagosta	1,0	0,0	1,0
Siri	0,5	0,0	0,5
<b>Moluscos</b>	<b>5,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,0</b>
Outros	5,0	0,0	5,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Santa Catarina**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE ( t )		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>103.548,5</b>	<b>95.589,5</b>	<b>7.959,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>98.092,5</b>	<b>92.098,0</b>	<b>5.994,5</b>
Abrotea	1.346,5	501,0	845,5
Agulhão	3,0	3,0	0,0
Agulhão-branco	0,5	0,5	0,0
Agulhão-negro	0,5	0,5	0,0
Agulhão-vela	0,5	0,5	0,0
Albacora-bandalim	1,5	1,5	0,0
Albacora-branca	22,0	22,0	0,0
Albacora-lage	399,0	399,0	0,0
Albacorinha	3,0	3,0	0,0
Badejo	2,5	0,0	2,5
Bagre	141,0	63,0	78,0
Batata	149,5	149,5	0,0
Bonito-cachorro	121,5	121,0	0,5
Bonito-listrado	15.568,0	15.568,0	0,0
Cabra	323,5	323,0	0,5
Cação	1.491,0	1.294,0	197,0
Cação-anequim	20,5	20,5	0,0
Cação-anjo	464,5	464,0	0,5
Cação-azul	111,0	111,0	0,0
Cação-mangona	37,0	34,0	3,0
Cação-martelo	113,0	109,5	3,5
Cação-viola	84,5	72,5	12,0
Caranha vermelha	0,5	0,0	0,5
Castanha	1.124,0	1.124,0	0,0
Cavalinha	3.184,0	3.096,0	88,0
Cherne	585,0	585,0	0,0
Chicharro	327,0	327,0	0,0
Cioba	2,5	2,5	0,0
Congro	20,0	20,0	0,0
Congro-rosa	31,0	31,0	0,0
Corcoroca	109,5	7,5	102,0
Corvina	6.318,5	4.877,0	1.441,5
Dourado	30,0	30,0	0,0
Enchova	1.348,5	703,0	645,5
Espada	415,0	119,5	295,5
Espadarte	155,5	155,5	0,0
Galo	24,5	11,5	13,0
Goete	576,0	575,5	0,5
Linguado	284,5	260,0	24,5
Manjuba	4,0	0,0	4,0
Namorado	16,5	16,5	0,0
Olhete	22,0	19,0	3,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Santa Catarina**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Oveva	24,5	0,0	24,5
Pilombeta	498,5	422,5	76,0
Pampo	37,0	20,5	16,5
Papa-terra	544,0	308,5	235,5
Parati	45,0	0,0	45,0
Pargo-rosa	27,5	27,5	0,0
Paru	17,0	11,0	6,0
Peixe-porco	81,0	76,5	4,5
Peixe-rato	1,0	1,0	0,0
Peixe-rei	18,5	0,0	18,5
Peixe-sapo	10,0	10,0	0,0
Pescada	646,0	640,0	6,0
Pescada-amarela	4,0	0,0	4,0
Pescada-branca	88,5	38,5	50,0
Pescada-Cambucu	3,0	3,0	0,0
Pescada-Olhuda	1.825,0	1.800,0	25,0
Pescadinha-Real	2.633,5	2.497,5	136,0
Pirajica	5,5	0,0	5,5
Prejereba	4,5	0,0	4,5
Raia	46,5	36,0	10,5
Robalo	0,5	0,5	0,0
Roncador	72,0	5,0	67,0
Salteira (Guaivira)	9,5	3,0	6,5
Sarda	150,0	16,0	134,0
Sardinha-lage	2.652,5	2.652,0	0,5
Sardinha-verdadeira	43.883,0	43.875,0	8,0
Savelha	60,5	34,5	26,0
Sororoca	997,0	8,5	988,5
Tainha	1.280,0	1.280,0	0,0
Tira-Vira	9,0	9,0	0,0
Tortinha	138,0	138,0	0,0
Trilha	3,5	0,5	3,0
Xaréu	100,0	21,5	78,5
Xerelete	280,5	30,0	250,5
Outros	6.913,5	6.910,5	3,0
Crustáceos	5.034,0	3.219,5	1.814,5
Camarão-barba-ruça	661,5	615,5	46,0
Camarão-branco	40,5	22,0	18,5
Camarão-rosa	648,5	229,0	419,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
 ESTADO: Santa Catarina**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Camarão-santana	500,5	438,5	62,0
Camarão-sete-barbas	2.863,5	1.911,5	952,0
Lagosta	0,5	0,0	0,5
Lagostim	1,0	1,0	0,0
Siri	316,0	0,0	316,0
Outros	2,0	2,0	0,0
<b>Moluscos</b>	<b>422,0</b>	<b>272,0</b>	<b>150,0</b>
Berbigão	95,0	0,0	95,0
Lula	319,0	264,0	55,0
Polvo	8,0	8,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Rio Grande do Sul**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>45.600,5</b>	<b>34.303,0</b>	<b>11.297,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>39.818,0</b>	<b>31.599,0</b>	<b>8.218,0</b>
Abrótea	880,0	863,5	16,5
Albacora-branca	517,0	517,0	0,0
Albacora-lage	91,0	91,0	0,0
Bagre	559,5	405,0	154,5
Batata	242,5	241,5	1,0
Bonito	4.093,5	4.093,5	0,0
Cabra	460,0	453,0	7,0
Cação	1.759,5	1.657,0	102,5
Cação-anjo	974,5	938,0	36,5
Cação-mangona	15,5	15,0	0,5
Cação-martelo	77,5	74,0	3,5
Cação-viola	152,0	119,5	32,5
Castanha	3.610,5	3.427,5	183,0
Cherne	405,5	404,5	1,0
Congro	47,0	47,0	0,0
Congro-rosa	17,0	17,0	0,0
Corvina	9.205,5	5.626,0	3.579,5
Enchova	3.808,0	2.396,5	1.411,5
Goete	251,0	249,5	1,5
Linguado	521,5	476,5	45,0
Namorado	10,5	10,5	0,0
Olhete	134,0	105,5	28,5
Pampo	490,5	275,0	215,5
Papa-terra	183,0	159,5	23,5
Pargo-rosa	37,0	35,5	1,5
Peixe-porco	78,0	77,5	0,5
Peixe-rei	12,5	0,0	12,5
Peixe-sapo	47,5	47,0	0,5
Pescada-olhuda	7.231,0	5.750,5	1.480,5
Pescadinha-real	2.077,5	2.069,0	8,5
Raia	144,5	143,5	1,0
Savelha	22,5	19,5	3,0
Tainha	1.232,0	488,0	744,0
Tira-vira	84,5	81,5	3,0
Outros	341,5	224,0	117,5



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: Rio Grande do Sul

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (L)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>Crustáceos</b>	<b>5.753,5</b>	<b>2.672,0</b>	<b>3.081,5</b>
Camarão-barba-ruça	1.988,5	1.908,5	80,0
Camarão-rosa	2.774,5	0,0	2.774,5
Camarão-santana	767,5	763,0	4,5
Siri	222,5	0,0	222,5
Outros	0,5	0,5	0,0
<b>Moluscos</b>	<b>32,0</b>	<b>32,0</b>	<b>0,0</b>
Lula	1,5	1,5	0,0
Polvo	30,5	30,5	0,0







**1996**

**2. PESCA EXTRATIVA DE ÁGUA DOCE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1996**

**PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA**

**FEDERAÇÃO, DE PEIXES CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS,**

**DA PESCA EXTRATIVA DE ÁGUA DOCE**

<b>REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>PEIXES (t)</b>	<b>CRUSTÁCEOS (t)</b>	<b>MOLUSCOS (t)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>210.277,5</b>	<b>207.600,5</b>	<b>2.677,0</b>	<b>0,0</b>
<b>NORTE</b>	<b>108.707,5</b>	<b>108.420,0</b>	<b>287,5</b>	<b>0,0</b>
RONDÔNIA	5.020,5	5.020,5	0,0	0,0
ACRE	1.380,0	1.380,0	0,0	0,0
AMAZONAS	62.904,5	62.904,5	0,0	0,0
RORAIMA	64,0	64,0	0,0	0,0
PARÁ	34.288,5	34.001,0	287,5	0,0
AMAPÁ	3.939,0	3.939,0	0,0	0,0
TOCANTINS	1.111,0	1.111,0	0,0	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>53.571,0</b>	<b>51.231,5</b>	<b>2.339,5</b>	<b>0,0</b>
MARANHÃO	16.577,0	16.235,5	341,5	0,0
PIAUI	2.066,5	2.017,0	49,5	0,0
CEARÁ	11.158,5	10.416,0	742,5	0,0
RIO GRANDE DO NORTE	3.098,5	2.913,5	185,0	0,0
PARAIBA	2.073,5	1.431,5	642,0	0,0
PERNAMBUCO	3.642,0	3.363,0	279,0	0,0
ALAGOAS	435,5	379,0	56,5	0,0
SERGIPE	821,0	777,5	43,5	0,0
BAHIA	13.698,5	13.698,5	0,0	0,0
<b>SUDESTE</b>	<b>18.710,5</b>	<b>18.660,5</b>	<b>50,0</b>	<b>0,0</b>
MINAS GERAIS	6.839,0	6.839,0	0,0	0,0
ESPIRITO SANTO	425,0	375,0	50,0	0,0
RIO DE JANEIRO	1.029,5	1.029,5	0,0	0,0
SÃO PAULO	10.417,0	10.417,0	0,0	0,0
<b>SUL</b>	<b>19.774,0</b>	<b>19.774,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
PARANÁ	1.432,5	1.432,5	0,0	0,0
SANTA CATARINA	293,0	293,0	0,0	0,0
RIO GRANDE DO SUL	18.048,5	18.048,5	0,0	0,0
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>9.514,5</b>	<b>9.514,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
MATO GROSSO DO SUL	3.028,0	3.028,0	0,0	0,0
MATO GROSSO	4.998,5	4.998,5	0,0	0,0
GOIÁS	1.270,0	1.270,0	0,0	0,0
DISTRITO FEDERAL	218,0	218,0	0,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RONDÔNIA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.020,5</b>	<b>0,0</b>	<b>5.020,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>5.020,5</b>	<b>0,0</b>	<b>5.020,5</b>
Acara-açu	7,0	0,0	7,0
Acarí-bodó	3,5	0,0	3,5
Apapá	10,0	0,0	10,0
Mandi	40,0	0,0	40,0
Branquinha	30,0	0,0	30,0
Pescada	17,5	0,0	17,5
Curimatã	686,0	0,0	686,0
Dourada	280,0	0,0	280,0
Filhote	90,0	0,0	90,0
Jaraquí	475,0	0,0	475,0
Jau	60,0	0,0	60,0
Mapará	5,0	0,0	5,0
Matrinchá (jatuarana)	306,0	0,0	306,0
Pacu	120,0	0,0	120,0
Peixe-cachorro	2,5	0,0	2,5
Piau	312,0	0,0	312,0
Piramutaba	200,0	0,0	200,0
Piranha	7,0	0,0	7,0
Pirapitinga	250,0	0,0	250,0
Pirarara	120,0	0,0	120,0
Pirarucu	50,0	0,0	50,0
Sardinha	50,0	0,0	50,0
Surubim	372,0	0,0	372,0
Tambaquí	365,0	0,0	365,0
Traíra	4,5	0,0	4,5
Tucunaré	951,0	0,0	951,0
Outros	206,5	0,0	206,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: ACRE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.380,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.380,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.380,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.380,0</b>
Acara-açu	6,5	0,0	6,5
Acarí-bodó	20,0	0,0	20,0
Aruaná	0,5	0,0	0,5
Branquinha	362,5	0,0	362,5
Mandi	186,5	0,0	186,5
Pescada	13,5	0,0	13,5
Curimatã	152,0	0,0	152,0
Dourada	56,5	0,0	56,5
Filhote	51,0	0,0	51,0
Jaraquí	4,5	0,0	4,5
Lambarí	16,0	0,0	16,0
Mapará	42,0	0,0	42,0
Matrinchá	83,5	0,0	83,5
Pacu	49,0	0,0	49,0
Piau	86,0	0,0	86,0
Pirarucu	27,5	0,0	27,5
Pirapitinga	38,5	0,0	38,5
Sardinha	3,0	0,0	3,0
Surubim	76,0	0,0	76,0
Tambaquí	46,0	0,0	46,0
Tucunaré	12,5	0,0	12,5
Traira	38,5	0,0	38,5
Outros	8,0	0,0	8,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: AMAZONAS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>62.904,5</b>	<b>0,0</b>	<b>62.904,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>62.904,5</b>	<b>0,0</b>	<b>62.904,5</b>
Acará-açu	352,5	0,0	352,5
Aruaná	991,0	0,0	991,0
Branquinha	1.245,0	0,0	1.245,0
Curimatá	10.998,0	0,0	10.998,0
Dourada	1.814,0	0,0	1.814,0
Filhote	1.277,5	0,0	1.277,5
Jaraquí	10.247,5	0,0	10.247,5
Matrinchá	5.861,0	0,0	5.861,0
Pacu	3.062,0	0,0	3.062,0
Pescada	528,0	0,0	528,0
Piralba	1.138,0	0,0	1.138,0
Piramutaba	2.957,0	0,0	2.957,0
Pirapitinga	2.111,0	0,0	2.111,0
Pirarucu	207,5	0,0	207,5
Sardinha	1.492,5	0,0	1.492,5
Surubim	938,0	0,0	938,0
Tambaquí	3.464,5	0,0	3.464,5
Tucunaré	1.887,0	0,0	1.887,0
Outros	12.332,5	0,0	12.332,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: RORAIMA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>64,0</b>	<b>0,0</b>	<b>64,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>64,0</b>	<b>0,0</b>	<b>64,0</b>
Aracu	1,5	0,0	1,5
Acara-açu	0,5	0,0	0,5
Acarí-bodó	0,5	0,0	0,5
Aruaná	0,5	0,0	0,5
Barba-chata	3,0	0,0	3,0
Curimatá	2,0	0,0	2,0
Dourada	1,5	0,0	1,5
Filhote	8,0	0,0	8,0
Jaraquí	1,5	0,0	1,5
Jandiá	5,0	0,0	5,0
Mandubé	0,5	0,0	0,5
Matrinchá (jatuarana)	6,5	0,0	6,5
Pacu	4,0	0,0	4,0
Pescada	8,0	0,0	8,0
Pirandirá	0,5	0,0	0,5
Piranha	1,0	0,0	1,0
Sardinha	0,5	0,0	0,5
Surubim	7,5	0,0	7,5
Traíra	0,5	0,0	0,5
Tucunaré	10,5	0,0	10,5
Outros	0,5	0,0	0,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: **PARÁ****

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>34.288,5</b>	<b>12.408,5</b>	<b>21.880,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>34.001,0</b>	<b>12.408,5</b>	<b>21.592,5</b>
Aracu	629,0	12,0	617,0
Acara-eçu	185,0	3,0	182,0
Acari-bodó	441,5	0,0	441,5
Apapá	234,0	0,0	234,0
Aruaná	52,0	0,0	52,0
Bacú	98,5	0,0	98,5
Barbado	23,0	0,0	23,0
Branquinha	50,5	0,0	50,5
Cachorra de Padre	91,0	0,0	91,0
Charuto	56,5	0,0	56,5
Cujuba	58,0	0,0	58,0
Curimatã	1.194,0	0,0	1.194,0
Dourada	7.192,5	516,5	6.676,0
Filhote	463,0	29,0	434,0
Jaraqui	437,5	0,0	437,5
Jaú	25,5	0,0	25,5
Jejú	74,0	0,0	74,0
Mandi	33,0	0,0	33,0
Mandubé	12,5	0,0	12,5
Mapará	3.131,0	421,0	2.710,0
Matrinchá (jatuarana)	135,5	0,0	135,5
Pacu	311,0	0,0	311,0
Pescada	917,5	0,0	917,5
Piau	242,5	0,0	242,5
Piracatinga	9,0	0,0	9,0
Piramutaba	13.816,5	11.421,5	2.395,0
Piranha	13,5	0,0	13,5
Pirapitinga	145,0	0,0	145,0
Pirarara	17,5	0,0	17,5
Pirarucu	28,5	0,0	28,5
Sardinha	87,0	0,0	87,0
Surubim	388,0	5,5	382,5
Tambaqui	207,0	0,0	207,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: **PARÁ****

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Tamoatá	1.110,0	0,0	1.110,0
Traíra	392,5	0,0	392,5
Tucunaré	621,0	0,0	621,0
Outros	1.077,0	0,0	1.077,0
<b>Crustáceos</b>	<b>287,5</b>	<b>0,0</b>	<b>287,5</b>
Camarão	287,5	0,0	287,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**

**ESTADO: Amapá**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.939,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.939,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.939,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.939,0</b>
Acará	57,0	0,0	57,0
Acarí-bodó	9,0	0,0	9,0
Apaiari	138,0	0,0	138,0
Aracú	54,0	0,0	54,0
Aruaná	6,0	0,0	6,0
Barba chata	6,0	0,0	6,0
Braço de moça	18,0	0,0	18,0
Branquinha	141,0	0,0	141,0
Cachorro de padre	3,0	0,0	3,0
Cururetê	3,0	0,0	3,0
Curimatã	627,0	0,0	627,0
Dourada	1227,0	0,0	1227,0
Filhote	60,0	0,0	60,0
Jaraqui	9,0	0,0	9,0
Jejú	9,0	0,0	9,0
Mapará	18,0	0,0	18,0
Matrinchá	384,0	0,0	384,0
Pacú	33,0	0,0	33,0
Piranutaba	198,0	0,0	198,0
Piranambú	0,5	0,0	0,5
Piranha	0,5	0,0	0,5
Pirapitinga	54,0	0,0	54,0
Pirarucú	33,0	0,0	33,0
Surubim	18,0	0,0	18,0
Tambaqui	9,0	0,0	9,0
Tamoatã	252,0	0,0	252,0
Traíra	51,0	0,0	51,0
Tucunaré	39,0	0,0	39,0
Outros	482,0	0,0	482,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: Tocantins**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.111,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.111,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.111,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.111,0</b>
Branquinha	54,5	0,0	54,5
Cachorra	43,0	0,0	43,0
Caranha	14,5	0,0	14,5
Corvina	32,5	0,0	32,5
Curimatá	229,5	0,0	229,5
Fidalgo	65,5	0,0	65,5
Filhote	33,0	0,0	33,0
Jaraqui	109,0	0,0	109,0
Mandubé	11,0	0,0	11,0
Mapará	98,0	0,0	98,0
Matrinchá	32,0	0,0	32,0
Pacú	98,0	0,0	98,0
Piau	64,0	0,0	64,0
Piranha	22,0	0,0	22,0
Pirarucú	44,0	0,0	44,0
Surubim	76,5	0,0	76,5
Tucunaré	66,0	0,0	66,0
Outros	18,0	0,0	18,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: MARANHÃO**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>16.577,0</b>	<b>0,0</b>	<b>16.577,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>16.235,5</b>	<b>0,0</b>	<b>16.235,5</b>
Acara	324,5	0,0	324,5
Acari-bodó	190,0	0,0	190,0
Aracu	544,0	0,0	544,0
Bagre (Mandi)	1.319,5	0,0	1.319,5
Branquinha	2.932,0	0,0	2.932,0
Cachorra	55,5	0,0	55,5
Cascudo	178,0	0,0	178,0
Corvina	416,0	0,0	416,0
Curimatã	2.193,5	0,0	2.193,5
Jaraquí	21,0	0,0	21,0
Jau	77,5	0,0	77,5
Jeju	181,0	0,0	181,0
Lirio	271,0	0,0	271,0
Mandube	528,5	0,0	528,5
Mapará	120,0	0,0	120,0
Muçum	16,0	0,0	16,0
Peixe avoador	38,5	0,0	38,5
Pacu	154,5	0,0	154,5
Pescada	1.369,0	0,0	1.369,0
Piaba	73,0	0,0	73,0
Piau	782,0	0,0	782,0
Piranha	381,0	0,0	381,0
Sardinha	614,0	0,0	614,0
Surubim	851,5	0,0	851,5
Tamoatã	16,5	0,0	16,5
Tilápia	18,0	0,0	18,0
Traira	1.492,0	0,0	1.492,0
Tubajara	99,5	0,0	99,5
Tucunaré	45,0	0,0	45,0
Viola	78,0	0,0	78,0
Urubara	21,0	0,0	21,0
Outros	834,0	0,0	834,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: MARANHÃO**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
Crustáceos	341,5	0,0	341,5
Camarão	341,5	0,0	341,5
Moluscos	0,0	0,0	0,0



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DA PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: PIAUÍ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.066,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2.066,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.017,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.017,0</b>
Acará	0,5	0,0	0,5
Acará-bodó	26,0	0,0	26,0
Apaiari	7,0	0,0	7,0
Bagre-mandi	133,0	0,0	133,0
Bico-de-Pato	16,5	0,0	16,5
Branquinha	203,5	0,0	203,5
Branquinho	56,0	0,0	56,0
Corvina	228,0	0,0	228,0
Curimatá	500,0	0,0	500,0
Mandubé	50,0	0,0	50,0
Matrinchá	37,0	0,0	37,0
Piau	185,0	0,0	185,0
Piranha	48,0	0,0	48,0
Piratinga	1,0	0,0	1,0
Surubim	166,5	0,0	166,5
Tambaqui	29,5	0,0	29,5
Tilápia	114,0	0,0	114,0
Traíra	143,0	0,0	143,0
Tucunaré	24,5	0,0	24,5
Outros	48,0	0,0	48,0
<b>Crustáceos</b>	<b>49,5</b>	<b>0,0</b>	<b>49,5</b>
Camarão	49,5	0,0	49,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: Ceará**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11.158,5</b>	<b>0,0</b>	<b>11.158,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>10.416,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10.416,0</b>
Acara	419,0	0,0	419,0
Acará-açu	112,5	0,0	112,5
Acará-bodó	93,5	0,0	93,5
Bagre (Mandi)	152,0	0,0	152,0
Branquinha	133,0	0,0	133,0
Dourado	3,5	0,0	3,5
Corvina	1.790,5	0,0	1.790,5
Curimatã	1.492,0	0,0	1.492,0
Mapará	2,5	0,0	2,5
Lambari	1,0	0,0	1,0
Muçum	25,0	0,0	25,0
Piau	754,0	0,0	754,0
Piranha	37,0	0,0	37,0
Sardinha	423,5	0,0	423,5
Tambaqui	8,0	0,0	8,0
Tilápia	2.955,5	0,0	2.955,5
Traíra	1.252,0	0,0	1.252,0
Tucunaré	756,0	0,0	756,0
Outros	5,5	0,0	5,5
<b>Crustáceos</b>	<b>742,5</b>	<b>0,0</b>	<b>742,5</b>
Camarão	742,5	0,0	742,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.098,5</b>	<b>0,0</b>	<b>3.098,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.913,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2.913,5</b>
Apaiari	59,0	0,0	59,0
Carpa	21,5	0,0	21,5
Cascudo	3,0	0,0	3,0
Curimatã-comum	210,0	0,0	210,0
Pescada do Piauí	484,5	0,0	484,5
Piaba	15,0	0,0	15,0
Piau	57,0	0,0	57,0
Sardinha	7,5	0,0	7,5
Tambaqui	15,5	0,0	15,5
Tilápia	1.394,0	0,0	1.394,0
Traíra	261,5	0,0	261,5
Tucunaré	385,0	0,0	385,0
<b>Crustáceos</b>	<b>185,0</b>	<b>0,0</b>	<b>185,0</b>
Camarão	185,0	0,0	185,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: PARAÍBA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.073,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2.073,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.431,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.431,5</b>
Apaiari	34,5	0,0	34,5
Curimatã-comum	288,0	0,0	288,0
Pescada do Piauí	200,5	0,0	200,5
Tilápia	414,5	0,0	414,5
Traíra	231,0	0,0	231,0
Tucunaré	110,0	0,0	110,0
Piau	81,5	0,0	81,5
Outros	71,5	0,0	71,5
<b>Crustáceos</b>	<b>642,0</b>	<b>0,0</b>	<b>642,0</b>
Camarão	642,0	0,0	642,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: PERNAMBUCO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.642,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.642,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.363,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.363,0</b>
Acará	37,0	0,0	37,0
Acará-açu	7,5	0,0	7,5
Acarí-bodó	21,0	0,0	21,0
Bagre-mandi	24,5	0,0	24,5
Branquinha	1,5	0,0	1,5
Dourada	29,5	0,0	29,5
Corvina	289,5	0,0	289,5
Curimatã	928,0	0,0	928,0
Carpa	11,5	0,0	11,5
Pacu	301,0	0,0	301,0
Pescada do Piauí	617,0	0,0	617,0
Piau	62,5	0,0	62,5
Piranha	17,0	0,0	17,0
Pirambeba	96,5	0,0	96,5
Sardinha	4,5	0,0	4,5
Surubim	48,5	0,0	48,5
Tambaqui	9,0	0,0	9,0
Tilápia	352,0	0,0	352,0
Traíra	140,5	0,0	140,5
Tucunaré	60,0	0,0	60,0
Outros	304,5	0,0	304,5
<b>Crustáceos</b>	<b>279,0</b>	<b>0,0</b>	<b>279,0</b>
Camarão	279,0	0,0	279,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: ALAGOAS**

PRINCIPAIS ESPECIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>435,5</b>	<b>0,0</b>	<b>435,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>379,0</b>	<b>0,0</b>	<b>379,0</b>
Curimatã	200,5	0,0	200,5
Piau	16,5	0,0	16,5
Piranha	11,0	0,0	11,0
Pescada	10,0	0,0	10,0
Surubim	5,0	0,0	5,0
Tucunaré	47,5	0,0	47,5
Tubarana	10,0	0,0	10,0
Robalo	4,0	0,0	4,0
Corvina	8,0	0,0	8,0
Mandí (bagre)	0,5	0,0	0,5
Cará	1,0	0,0	1,0
Traira	5,5	0,0	5,5
Outros	59,5	0,0	59,5
<b>Crustáceos</b>	<b>56,5</b>	<b>0,0</b>	<b>56,5</b>
Camarão	56,5	0,0	56,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**

**ESTADO: SERGIPE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>821,0</b>	<b>0,0</b>	<b>821,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>777,5</b>	<b>0,0</b>	<b>777,5</b>
Curimatã	184,5	0,0	184,5
Tucunaré	83,0	0,0	83,0
Piau	50,5	0,0	50,5
Tambaquí	28,5	0,0	28,5
Carpa	23,5	0,0	23,5
Pacamão (cascudo)	195,0	0,0	195,0
Traíra	39,0	0,0	39,0
Tilápia	98,5	0,0	98,5
Jundiá	48,5	0,0	48,5
Surubim	1,5	0,0	1,5
Outros	25,0	0,0	25,0
<b>Crustáceos</b>	<b>43,5</b>	<b>0,0</b>	<b>43,5</b>
Camarão	43,5	0,0	31,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: BAHIA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>13.698,5</b>	<b>0,0</b>	<b>13.698,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>13.698,5</b>	<b>0,0</b>	<b>13.698,5</b>
Acará	33,0	0,0	33,0
Acara-açu	11,0	0,0	11,0
Acarí-bodó	79,5	0,0	79,5
Bagre-mandi	87,0	0,0	87,0
Bagre amarelo	22,0	0,0	22,0
Branquinha	8,5	0,0	8,5
Dourado	725,5	0,0	725,5
Corvina	502,5	0,0	502,5
Curimatá	5.150,5	0,0	5.150,5
Carpa	43,5	0,0	43,5
Lambari	9,5	0,0	9,5
Matrinchá	19,5	0,0	19,5
Pacu	31,5	0,0	31,5
Pescada do Piauí	1.694,5	0,0	1.694,5
Piau	199,5	0,0	199,5
Pirá	809,5	0,0	809,5
Piranha	737,5	0,0	737,5
Sardinha	8,0	0,0	8,0
Surubim	1.661,5	0,0	1.661,5
Tambaqui	36,0	0,0	36,0
Tilápia	185,5	0,0	185,5
Tralra	1.199,5	0,0	1.199,50
Tucunaré	98,5	0,0	98,5
Outros	345,0	0,0	345,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: Minas Gerais**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.839,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6.839,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>6.839,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6.839,0</b>
Bagre (mandi)	967,0	0,0	967,0
Carpa	25,0	0,0	25,0
Corvina	136,5	0,0	136,5
Curimatá	1583,0	0,0	1583,0
Dourado	22,0	0,0	22,0
Lambari	15,0	0,0	15,0
Matrinchá	29,0	0,0	29,0
Pacú	27,5	0,0	27,5
Piau	683,0	0,0	683,0
Pirá	28,5	0,0	28,5
Piranha	198,0	0,0	198,0
Surubim	598,0	0,0	598,0
Tambaqui	25,0	0,0	25,0
Tilápia	880,0	0,0	880,0
Traíra	1231,0	0,0	1231,0
Tubarana	15,0	0,0	15,0
Tucunaré	295,5	0,0	295,5
Outros	80,0	0,0	80,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: Espírito Santo**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>425,0</b>	<b>0,0</b>	<b>425,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>375,0</b>	<b>0,0</b>	<b>375,0</b>
Acará	85,0	0,0	85,0
Bagre (mandi)	3,0	0,0	3,0
Carpa	15,0	0,0	15,0
Corvina	25,0	0,0	25,0
Curimatã	5,0	0,0	5,0
Dourada	9,0	0,0	9,0
Piau	16,0	0,0	16,0
Piranha	7,0	0,0	7,0
Tilápia	20,0	0,0	20,0
Traíra	118,0	0,0	118,0
Tucunaré	68,0	0,0	68,0
Outros	4,0	0,0	4,0
<b>Crustáceos</b>	<b>50,0</b>	<b>0,0</b>	<b>50,0</b>
Camarão	50,0	0,0	50,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: Rio de Janeiro**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.029,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.029,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.029,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.029,5</b>
Acará	106,0	0,0	106,0
Acarl-Bodó	67,0	0,0	67,0
Bagre (mandi)	87,5	0,0	87,5
Carpa	61,5	0,0	61,5
Corvina	6,0	0,0	6,0
Curimatá	365,0	0,0	365,0
Dourado	15,0	0,0	15,0
Lambari	5,0	0,0	5,0
Matrinchá	6,0	0,0	6,0
Peixe-Rei	4,0	0,0	4,0
Piau	118,0	0,0	118,0
Tilápia	8,5	0,0	8,5
Traira	154,0	0,0	154,0
Outros	26,0	0,0	26,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: São Paulo**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10.417,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10.417,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>10.417,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10.417,0</b>
Acará	700,0	0,0	700,0
Acará-Açu	20,0	0,0	20,0
Acari-Bodó	350,0	0,0	350,0
Bagre (mandi)	2.200,0	0,0	2.200,0
Carpa	40,0	0,0	40,0
Corvina	880,0	0,0	880,0
Curimatá	1.992,0	0,0	1.992,0
Dourado	80,0	0,0	80,0
Filhote	50,0	0,0	50,0
Lambarí	380,0	0,0	380,0
Matrinchá	40,0	0,0	40,0
Muçum	25,0	0,0	25,0
Pacú	170,0	0,0	170,0
Peixe-Cachorro	29,0	0,0	29,0
Piau	700,0	0,0	700,0
Piranha	320,0	0,0	320,0
Pirapitinga	65,0	0,0	65,0
Surubim	690,0	0,0	690,0
Tubarana	30,0	0,0	30,0
Tambaqui	30,0	0,0	30,0
Tilápia	720,0	0,0	720,0
Traíra	600,0	0,0	600,0
Tucunaré	270,0	0,0	270,0
Outros	36,0	0,0	36,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: Paraná**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.432,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.432,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.432,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.432,5</b>
Armando	478,5	0,0	478,5
Barbado	55,5	0,0	55,5
Bocado (boca)	3,0	0,0	3,0
Cará	1,5	0,0	1,5
Carpa	2,5	0,0	2,5
Cascudo	65,0	0,0	65,0
Corvina	257,5	0,0	257,5
Conimbá	106,5	0,0	106,5
Dourado	27,5	0,0	27,5
Jaú	4,5	0,0	4,5
Linguado	5,0	0,0	5,0
Mandi	82,5	0,0	82,5
Morrudo	4,0	0,0	4,0
Pacu	1,5	0,0	1,5
Peixe tatu	5,0	0,0	5,0
Perna de moça	215,5	0,0	215,5
Piau	17,5	0,0	17,5
Piava	6,5	0,0	6,5
Pintado	4,0	0,0	4,0
Piranha	18,5	0,0	18,5
Raia	9,5	0,0	9,5
Surumanha	1,0	0,0	1,0
Traíra	48,0	0,0	48,0
Tucunaré	11,0	0,0	11,0
Outros	1,0	0,0	1,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: Santa Catarina**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>293,0</b>	<b>0,0</b>	<b>293,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>293,0</b>	<b>0,0</b>	<b>293,0</b>
Acara	71,5	0,0	71,5
Bagre-mandi	5,5	0,0	5,5
Corvina	21,5	0,0	21,5
Curimatã	67,0	0,0	67,0
Dourado	38,0	0,0	38,0
Sardinha	1,5	0,0	1,5
Surubim	2,5	0,0	2,5
Tilápia	4,0	0,0	4,0
Traira	81,5	0,0	81,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: Rio Grande do Sul**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>18.048,5</b>	<b>0,0</b>	<b>18.048,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>18.048,5</b>	<b>0,0</b>	<b>18.048,5</b>
Biru	492,5	0,0	492,5
Dourado	172,5	0,0	172,5
Grumatã	1.081,5	0,0	1.081,5
Jundiá	2.394,5	0,0	2.394,5
Pati	139,0	0,0	139,0
Peixe-rei	1.952,5	0,0	1.952,5
Piava	912,5	0,0	912,5
Pintado	421,0	0,0	421,0
Tambicú	88,5	0,0	88,5
Traíra	7.410,5	0,0	7.410,5
Viola	2.983,5	0,0	2.983,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**

**ESTADO: Mato Grosso do Sul**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.028,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.028,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.028,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.028,0</b>
Barbado	129,0	0,0	129,0
Cachara	178,0	0,0	178,0
Curimatá	490,0	0,0	490,0
Dourado	102,0	0,0	102,0
Jaú	126,0	0,0	126,0
Jurupesem	18,0	0,0	18,0
Jurupoca	11,0	0,0	11,0
Pacú	1172,0	0,0	1172,0
Piavuçu	125,0	0,0	125,0
Pintado	433,0	0,0	433,0
Piranha	127,0	0,0	127,0
Piraputanga	28,5	0,0	28,5
Tucunaré	15,0	0,0	15,0
Outros	73,5	0,0	73,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: Góias**

PRINCIPAIS ESPÉCIE	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.270,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.270,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.270,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.270,0</b>
Bagre (mandi)	130,0	0,0	130,0
Branquinha	32,0	0,0	32,0
Cachorra	30,0	0,0	30,0
Conmatã	130,0	0,0	130,0
Corvina	25,0	0,0	25,0
Dourada	3,0	0,0	3,0
Dourado	2,0	0,0	2,0
Filhote	116,0	0,0	116,0
Jaraqui	96,0	0,0	96,0
Mandubé	5,5	0,0	5,5
Matrinchá	55,0	0,0	55,0
Pacú	110,0	0,0	110,0
Piau	92,0	0,0	92,0
Piranha	25,0	0,0	25,0
Pirarucú	130,0	0,0	130,0
Surubim	108,0	0,0	108,0
Tubarana	3,0	0,0	3,0
Tambaqui	25,0	0,0	25,0
Traira	4,5	0,0	4,5
Tucunaré	135,0	0,0	135,0
Outros	13,0	0,0	13,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: Distrito Federal**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>218,0</b>	<b>0,0</b>	<b>218,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>218,0</b>	<b>0,0</b>	<b>218,0</b>
Bagre	15,0	0,0	15,0
Bluegill	6,0	0,0	6,0
Carpa	40,0	0,0	40,0
Lambari	5,0	0,0	5,0
Tilápia	135,0	0,0	135,0
Tucunare	10,0	0,0	10,0
Outros	7,0	0,0	7,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
 Produção brasileira da pesca extrativa de Água Doce, por Estado e espécie, para o ano de 1996.

Espécies																											(tonelada)	
	Acree	Alagoas	Amapá	Amazonas	Bahia	Ceará	Distrito Federal	Espírito Santo	Goiás	M.G. Sel	Maranhão	Mato Grosso	Minas Gerais	Pará	Paraíba	Pernambuco	Piauí	R.G.Norte	R.G.Sul	Rio de Janeiro	Rondônia	Roraima	Santa Catarina	São Paulo	Sergipe	Tocantins	Total	
Robalo	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0
Sardinha	3,0	0,0	0,0	1.492,5	8,0	423,5	0,0	0,0	0,0	0,0	614,0	0,0	0,0	87,0	0,0	0,0	4,5	0,0	7,5	0,0	0,0	50,0	0,5	1,5	0,0	0,0	0,0	2.692,0
Surubim	76,0	5,0	18,0	938,0	1.661,5	0,0	0,0	0,0	108,0	0,0	851,5	0,0	598,0	388,0	0,0	0,0	48,5	166,5	0,0	0,0	372,0	7,5	2,5	690,0	1,5	76,5	6.009,0	
Surumunha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	2,5	690,0	1,5	76,5	6.009,0	
Tambaqui	46,0	11,0	9,0	3.664,5	36,0	8,0	0,0	0,0	25,0	0,0	11,0	0,0	251,0	207,0	0,0	0,0	9,0	29,5	15,5	0,0	165,0	0,0	0,0	30,0	28,5	0,0	4.298,0	
Tambicu	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,5	15,5	0,0	165,0	0,0	0,0	30,0	28,5	0,0	4.298,0	
Tamoata	0,0	0,0	252,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	11,0	1.110,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	88,5	
Tilapia	0,0	0,0	0,0	0,0	185,5	2.955,5	135,0	20,0	0,0	0,0	18,0	0,0	880,0	0,0	414,5	0,0	352,0	114,0	1.394,0	0,0	8,5	0,0	0,0	4,0	720,0	98,5	0,0	1.378,5
Traira	18,5	5,5	51,0	0,0	6.199,5	1.252,0	0,0	118,0	4,5	0,0	1.492,0	0,0	1.231,0	392,5	231,0	48,0	140,5	143,0	261,5	7.410,5	154,0	4,5	0,5	81,5	600,0	39,0	0,0	7.299,5
Tubajara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14.898,5
Tubarana	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,5
Tucunaré	12,5	47,5	39,0	1.887,0	98,5	756,0	10,0	68,0	135,0	15,0	45,0	28,0	295,5	621,0	110,0	11,0	60,0	24,5	385,0	0,0	0,0	951,0	10,5	0,0	270,0	83,0	66,0	6.029,0
Urubara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0
Viola	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	78,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	78,0
Outros	8,0	59,5	482,0	12.332,5	345,0	5,5	7,0	4,0	13,0	73,5	834,0	63,0	80,0	1.077,0	71,5	1,0	304,5	48,0	0,0	0,0	26,0	206,5	0,5	0,0	36,0	25,0	18,0	3.061,5
<b>CRUSTÁCEOS</b>	<b>0,0</b>	<b>56,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>742,5</b>	<b>0,0</b>	<b>50,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>341,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>287,5</b>	<b>642,0</b>	<b>0,0</b>	<b>279,0</b>	<b>49,5</b>	<b>185,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>43,5</b>	<b>0,0</b>	<b>16.121,0</b>
Camarão	0,0	56,5	0,0	0,0	0,0	742,5	0,0	50,0	0,0	0,0	341,5	0,0	0,0	287,5	642,0	0,0	279,0	49,5	185,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,5	0,0	2.677,0

**1996**

**3. CULTIVO DE ESPÉCIES MARINHAS**

**ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1996**

**PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA**

**FEDERAÇÃO, DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS**

**DO CULTIVO DO MAR**

<b>REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b>	<b>TOTAL ( ton )</b>	<b>PEIXES ( ton )</b>	<b>CRUSTÁCEOS ( ton )</b>	<b>MOLUSCOS ( ton )</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.490,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.364,5</b>	<b>5.125,5</b>
<b>NORTE</b>	<b>18,0</b>	<b>0,0</b>	<b>18,0</b>	<b>0,0</b>
RONDÔNIA	0,0	0,0	0,0	0,0
ACRE	0,0	0,0	0,0	0,0
AMAZONAS	0,0	0,0	0,0	0,0
RORAIMA	0,0	0,0	0,0	0,0
PARÁ	18,0	0,0	18,0	0,0
AMAPÁ	0,0	0,0	0,0	0,0
TOCANTINS	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>3.313,5</b>	<b>0,0</b>	<b>3.313,5</b>	<b>0,0</b>
MARANHÃO	130,0	0,0	130,0	0,0
PIAUI	360,0	0,0	360,0	0,0
CEARÁ	21,0	0,0	21,0	0,0
RIO GRANDE DO NORTE	1.120,0	0,0	1.120,0	0,0
PARAÍBA	220,0	0,0	220,0	0,0
PERNAMBUCO	2,5	0,0	2,5	0,0
ALAGOAS	0,0	0,0	0,0	0,0
SERGIPE	0,0	0,0	0,0	0,0
BAHIA	1.460,0	0,0	1.460,0	0,0
<b>SUDESTE</b>	<b>34,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10,0</b>	<b>24,0</b>
MINAS GERAIS	0,0	0,0	0,0	0,0
ESPIRITO SANTO	0,0	0,0	0,0	0,0
RIO DE JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0
SÃO PAULO	34,0	0,0	10,0	24,0
<b>SUL</b>	<b>5.124,5</b>	<b>0,0</b>	<b>23,0</b>	<b>5.101,5</b>
PARANÁ	0,0	0,0	0,0	0,0
SANTA CATARINA	5.124,5	0,0	23,0	5.101,5
RIO GRANDE DO SUL	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
MATO GROSSO DO SUL	0,0	0,0	0,0	0,0
MATO GROSSO	0,0	0,0	0,0	0,0
GOIAS	0,0	0,0	0,0	0,0
DISTRITO FEDERAL	0,0	0,0	0,0	0,0



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
 ESTADO: PARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>18,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>18,0</b>
<b>Camarão</b>	<b>18,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: MARANHÃO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>130,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>130,0</b>
<b>Camarão</b>	<b>130,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: PIAUÍ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>360,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>360,0</b>
<b>Camarão</b>	<b>360,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
 ESTADO: CEARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)		
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>21,0</b>	<b>21,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>21,0</b>	<b>21,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Camarão</b>	<b>21,0</b>	<b>21,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: PERNAMBUCO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>2,5</b>
<b>Camarão</b>	<b>2,5</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
 ESTADO: PARAÍBA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>220,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>220,0</b>
<b>Camarão</b>	<b>220,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: BAHIA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.460,0</b>
Peixes	0,0
<b>Crustáceos</b>	<b>1.460,0</b>
Camarão	1.460,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS  
ESTADO: SÃO PAULO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>34,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>10,0</b>
<b>Camarão</b>	<b>10,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>24,0</b>
<b>Ostra</b>	<b>12,0</b>
<b>Mexilhão</b>	<b>12,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: MARINHAS**  
**ESTADO: SANTA CATARINA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.124,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>23,0</b>
<b>Camarão</b>	<b>23,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>5.101,5</b>
<b>Mexilhão</b>	<b>5.020,0</b>
<b>Ostra</b>	<b>81,5</b>



**1996**

**4. CULTIVO DE ESPÉCIES DE  
ÁGUA DOCE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1996**

**PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA  
FEDERAÇÃO, DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS  
DO CULTIVO DE ÁGUA DOCE.**

<b>REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b>	<b>TOTAL ( ton )</b>	<b>PEIXES ( ton )</b>	<b>CRUSTÁCEOS ( ton )</b>	<b>ANFÍBIOS ( ton )</b>
<b>BRASIL</b>	<b>52.231,5</b>	<b>51.331,0</b>	<b>485,5</b>	<b>415,0</b>
<b>NORTE</b>	<b>2.226,5</b>	<b>2.225,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>
RONDÔNIA	1.130,0	1.130,0	0,0	0,0
ACRE	400,0	400,0	0,0	0,0
AMAZONAS	210,0	210,0	0,0	0,0
RORAIMA	30,5	30,5	0,0	0,0
PARÁ	150,0	150,0	0,0	0,0
AMAPÁ	0,0	0,0	0,0	0,0
TOCANTINS	306,0	305,0	0,0	1,0
<b>NORDESTE</b>	<b>5.723,0</b>	<b>5.405,5</b>	<b>316,5</b>	<b>1,0</b>
MARANHÃO	230,0	230,0	0,0	0,0
PIAUÍ	883,5	883,5	0,0	0,0
CEARÁ	176,0	150,0	25,0	1,0
RIO GRANDE DO NORTE	80,0	80,0	0,0	0,0
PARAÍBA	118,0	79,0	39,0	0,0
PERNAMBUCO	367,5	300,0	67,5	0,0
ALAGOAS	340,5	155,5	185,0	0,0
SERGIPE	387,5	387,5	0,0	0,0
BAHIA	3.140,0	3.140,0	0,0	0,0
<b>SUDESTE</b>	<b>11.929,5</b>	<b>11.493,5</b>	<b>130,0</b>	<b>306,0</b>
MINAS GERAIS	1.687,5	1.630,5	0,0	57,0
ESPIRITO SANTO	397,0	270,0	120,0	7,0
RIO DE JANEIRO	633,0	573,0	10,0	50,0
SÃO PAULO	9.212,0	9.020,0	0,0	192,0
<b>SUL</b>	<b>20.558,5</b>	<b>20.516,5</b>	<b>39,0</b>	<b>3,0</b>
PARANÁ	10.020,0	9.981,0	39,0	0,0
SANTA CATARINA	9.458,5	9.455,5	0,0	3,0
RIO GRANDE DO SUL	1.080,0	1.080,0	0,0	0,0
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>11.794,0</b>	<b>11.690,0</b>	<b>0,0</b>	<b>104,0</b>
MATO GROSSO DO SUL	3.002,0	3.000,0	0,0	2,0
MATO GROSSO	6.000,0	6.000,0	0,0	0,0
GOIAS	2.622,0	2.550,0	0,0	72,0
DISTRITO FEDERAL	170,0	140,0	0,0	30,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: RONDÔNIA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.130,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.130,0</b>
Tambaqui	678,0
Curimatã	226,0
Tambacú	56,5
Pacú	56,5
Outros	113,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: ACRE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>400,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>400,0</b>
Curimatã	280,0
Tambaqui	80,0
Tilápia	20,0
Outros	20,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**

**ESTADO: AMAZONAS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>210,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>210,0</b>
Tambaqui	150,0
Outros	60,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RORAIMA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>30,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>30,5</b>
Tambaqui	30,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: PARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>150,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>150,0</b>
Tambaqui	100,0
Outros	50,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: TOCANTINS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)	
	TOTAL	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>306,0</b>	
<b>Peixes</b>	<b>305,0</b>	
Carpa	20,0	
Curimatá	10,0	
Pacu	100,0	
Piau	5,0	
Tambacu	60,0	
Tambaqui	105,0	
Outros	5,0	
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>	
<b>Anfíbios</b>	<b>1,0</b>	
Rã	1,0	

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: MARANHÃO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>230,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>230,0</b>
Tilápia	50,0
Tambaqui	180,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: **ÁGUA DOCE**  
 ESTADO: **PIAUI****

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>883,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>883,5</b>
Carpa	181,0
Curimatã	87,0
Pacu	59,0
Pirapitinga	62,0
Tambacu	57,0
Tambaqui	437,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: CEARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>176,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>150,0</b>
Tilápia	150,0
<b>Crustáceos</b>	<b>25,0</b>
Camarão	25,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>1,0</b>
Rã	1,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>80,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>80,0</b>
Tambacu	60,0
Tambaqui	20,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**  
**PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PARAÍBA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>118,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>79,0</b>
Carpa	20,0
Tilápia	5,0
Tambaqui	50,0
Outros	4,0
<b>Crustáceos</b>	<b>39,0</b>
Camarão	39,0



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: PERNAMBUCO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>367,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>300,0</b>
Tilápia	150,0
Carpa	150,0
<b>Crustáceos</b>	<b>67,5</b>
Camarão	67,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: ALAGOAS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>340,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>155,5</b>
Tilápia	43,5
Carpa	21,0
Tambaqui	68,0
Cunmatã	13,0
Cará	10,0
<b>Crustáceos</b>	<b>185,0</b>
Camarão	185,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: SERGIPE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>387,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>387,5</b>
Tilápia	173,5
Carpa	87,5
Tambaqui	72,0
Curimatã	53,5
Tucunaré	0,5
Outros	0,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: BAHIA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.140,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.140,0</b>
Tilápia	923,0
Carpa	768,0
Tambaqui	846,0
Tambacu	423,0
Cunmatã	180,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfibios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: MINAS GERAIS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.687,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.630,0</b>
Carpa	184,0
Pacu	40,0
Tilápia	1.320,0
Truta	70,0
Outros	16,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>57,5</b>
Rã	57,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: ESPÍRITO SANTO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>397,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>270,0</b>
Carpa	130,0
Pacu	9,0
Tambaqui	10,0
Tilápia	70,0
Truta	50,0
Outros	1,0
<b>Crustáceos</b>	<b>120,0</b>
Camarão	120,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>7,0</b>
Rã	7,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: RIO DE JANEIRO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>633,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>573,0</b>
Bargre africano	14,0
Carpa	210,0
Pacu	12,0
Tambaqui	21,0
Tilápia	96,0
Truta	205,0
Outros	15,0
<b>Crustáceos</b>	<b>10,0</b>
Camarão	10,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>50,0</b>
Rã	50,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: SÃO PAULO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.212,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>9.020,0</b>
Carpa	4.530,0
Pacu	200,0
Tilápia	4.000,0
Truta	190,0
Outros	100,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>192,0</b>
Rã	192,0



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: PARANÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10.020,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>9.981,0</b>
Truta	61,0
Tilápia	2.296,0
Carpa	3.564,0
Bagre Africano	2.012,0
Pacu	1.057,0
Outros	991,0
<b>Crustáceos</b>	<b>39,0</b>
Camarão	39,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: SANTA CATARINA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.458,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>9.455,5</b>
Bagre-africano	428,0
Bagre-americano	134,0
Carpa	6.059,0
Cascudo	99,5
Pacu	81,5
Tilápia	1.858,0
Truta	509,0
Outros	286,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>3,0</b>
Rã	3,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996**

**PRODUÇÃO DE PESCADOS CULTIVADOS SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE**

**ESTADO: RIO GRANDE DO SUL**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.080,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.080,0</b>
Tilápia	18,0
Carpa	1.062,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: MATO GROSSO DO SUL**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.002,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.000,0</b>
Carpa	330,0
Cat-fish (bagre americano)	30,0
Curimbatá	300,0
Pacu	900,0
Piavuçu	900,0
Pintado	150,0
Piraputanga (pirapitinga)	240,0
Tambacu	150,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>2,0</b>
Rã	2,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
 ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
 PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
 ESTADO: MATO GROSSO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.000,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>6.000,0</b>
Pacu	3.240,0
Tambacu	1.200,0
Tambaqui	1.560,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: GOIÁS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.622,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.550,0</b>
Carpa	450,0
Curimatá	50,0
Pacu	400,0
Tambacu	500,0
Tambaqui	400,0
Tilápia	550,0
Outros	200,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>72,0</b>
Rã	72,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE  
ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1996  
PRODUÇÃO DE PESCADO CULTIVADO SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES: ÁGUA DOCE  
ESTADO: DISTRITO FEDERAL**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (ton)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>170,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>140,0</b>
Carpa	87,0
Tilápia	45,0
Outros	8,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Quelônios</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>30,0</b>
Rã	30,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

Produção brasileira do Cultivo de espécies de Água Doce, por Estado e espécie, para o ano de 1996.

Espécies	(unidade)																							Total				
	Acre	Alagoas	Amazonas	Bahia	Ceará	Distrito Federal	Espírito Santo	Goiás	Maranhão	Mat. Grosso	M.G. Sul	Minas Gerais	Pern. Par.	Pernamb.	Pernamb.	Pernambuco	Piauí	R.G.Norte	R.G.Sul	Rio de Janeiro	Roraima	Roraima	Santa Catarina		São Paulo	Sergipe	Tocantins	
<b>TOTAL</b>	400,0	340,5	210,0	3.140,0	176,0	170,0	397,0	2.622,0	230,0	6.000,0	3.002,0	1.487,5	150,0	10.020,0	118,0	347,5	883,5	80,0	1.000,0	633,0	1.130,0	30,5	9.458,5	9.212,0	307,5	306,0	52.231,5	
<b>PEIXES</b>	400,0	155,5	210,0	3.140,0	150,0	100,0	270,0	2.500,0	230,0	6.000,0	3.000,0	1.430,5	150,0	9.901,0	79,0	300,0	883,5	80,0	1.000,0	573,0	1.130,0	30,5	9.458,5	9.020,0	307,5	305,0	51.331,0	
Bogro africano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.012,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	420,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.454,0
Bogro americano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	134,0	0,0	0,0	0,0	0,0	164,0
Cacudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,5	0,0	0,0	0,0	0,0	99,5
Cará	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Carpa	0,0	21,0	0,0	760,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Curimatá	200,0	17,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.364,0	20,0	150,0	101,0	0,0	1.062,0	210,0	0,0	0,0	6.059,0	4.530,0	0,0	0,0	0,0	17.053,5
Curimbatá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pacu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piaracaba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pintado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piau	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pirapitinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tambaqui	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tambacu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tilápia	20,0	43,5	0,0	923,0	150,0	45,0	70,0	530,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Truta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	20,0	0,0	60,0	0,0	0,0	0,0	1,0	200,0	0,0	0,0	0,0	16,5	50,0	991,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	113,0	0,0	200,5	100,0	1,0	5,0	
<b>CRUSTÁCEOS</b>	0,0	105,0	0,0	0,0	25,0	0,0	120,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Comarão	0,0	105,0	0,0	0,0	25,0	0,0	120,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>ANFÍBIOS</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	30,0	7,0	72,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rã	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	30,0	7,0	72,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0



## **ANEXO**

# **LISTA DE NOMES VULGARES E CIENTÍFICOS**

Lista de espécies constantes nas tabelas de produções da pesca extrativa marinha.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO
Abrótea	Brota e Abrótea-de-fundo	Gadidae	<i>Urophycis brasiliensis</i> <i>cirrata</i>
Agulha	Agulhinha	Exocoetidae	<i>Henirhamphus brasiliensis</i> <i>ballo</i> <i>Hyporhamphus unifasciatus</i> <i>roberti</i>
Agulhão-branco	Agulhão-prata e Marim	Istiophondae	<i>Tetrapturus albidus</i>
Agulhão-negro	Agulhão-azul e Agulhão-preto	Istiophondae	<i>Makaira nigricans</i>
Agulhão-vela	Agulhão-bandeira	Istiophondae	<i>Istiophorus albicans</i>
Albacora-bandoim	Atum-cachorra	Scorbridae	<i>Thunnus obesus</i>
Albacora-branca	Albacore, Atum-voador	Scorbridae	<i>Thunnus alalunga</i>
Albacora-lage	Atum-galha-amarela	Scorbridae	<i>Thunnus albacares</i>
Albacornha	Binta	Scorbridae	<i>Thunnus atlanticus</i>
Aratu	Maçunim	Calaenidae	<i>Goniopsis cruentata</i>
Ariacó		Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>
Atum	Albacora	Scorbridae	<i>Thunnus spp.</i>
Badejo	Sirigado	Serranidae	<i>Mycteroperca tigris</i> <i>bonaci</i> <i>rubra</i> <i>microlepis</i> <i>interstitialis</i>
Bagre (1)			
Baiacu	Baiacu-arara, Baiacu-quara e Baiacu-liso	Tetraodontidae	<i>Logocephalus laevigatus</i>
Bandeirado		Anidae	<i>Bagre bagre</i>
Batata		Branchiostegidae	<i>Caulolatilus chrysops</i> <i>Lopholatilus villani</i>
Berbigão		Mytilidae	<i>Anomalocardia brasiliense</i>
Bijupirá	Beijupirá	Rachycentridae	<i>Rachycentrum canudus</i>
Bonito		Scorbridae	<i>Auxis sp.</i> <i>Katsuwonus sp.</i> <i>Ethynnus sp.</i>
Bonito-cachorro	Bonito-banana	Scorbridae	<i>Auxis thazard</i>
Bonito-listrado	Gaiado	Scorbridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>
Bonito-pintado		Scorbridae	<i>Ethynnus alletteratus</i>
Cabra		Triglidae	<i>Prionotus punctatus</i> <i>nudigula</i>
Caçõ (2)			
Caçõ-anequim	Caçõ-moro	Lamnidae	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Caçõ-anjo	Peixe-anjo	Squatrinidae	<i>Squatina guggenheim</i> <i>occulta</i>
Caçõ-azul	Caçõ-mole-mole	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>
Caçõ-mangona		Odontaspidae	<i>Eugomphodus taurus</i>
Caçõ-martelo	Caçõ-cambeva e Vaca	Sphymidae	<i>Sphyma spp.</i>
Caçõ-viola	Rais-viola e Viola	Rhinobatidae	<i>Rhinobatos horkelli</i>
Camarão-barba-ruça	Camarão-ferrinho e Camarão-seminha	Penaeidae	<i>Artemesia longinaris</i>
Camarão-branco	Camarão-legítimo	Penaeidae	<i>Penaeus schimitti</i>
Camarão-rosa	Camarão-pistola	Penaeidae	<i>Penaeus paulensis</i> <i>brasiliensis</i> <i>subtilis</i>
Camarão-santana	Camarão-vermelho	Penaeidae	<i>Pleoticus muelleri</i>
Camarão-sete-barbas		Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Cambeva	Bagre-cambeva	Anidae	<i>Tachysurus grandicassis</i>
Camurupim	Piraperna	Elopidae	<i>Tarpon atlanticus</i>
Cangata	Bagre-cangata	Anidae	<i>Tachysurus luniscutis</i>
Carangueijo		Ocyrodidae	<i>Ucides cordatus</i>
Caranha (Vermelho)	Vermelho; Caranho e Dentão	Lutjanidae	<i>Lutjanus spp.</i> <i>Rhomboplites spp.</i>

Lista de espécies constantes nas tabelas de produções da pesca extrativa marinha.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO
Castanha	Chora-chora	Sciaenidae	<i>Umbrina canosai</i>
Cavala		Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>
Cavalinha	Piriquito	Scombridae	<i>Scomber japonicus</i>
Cheme	Xeme	Serranidae	<i>Epinephelus niveatus</i> <i>nigrinus</i> <i>flexolimbatus</i>
	Cheme-gaiha-amarela	Polyprionidae	<i>Polyprion americanus</i>
	Cheme-poveiro	Carangidae	<i>Trachurus lethami</i>
Chucharro	Xixarro	Lutjanidae	<i>Ocyurus</i> spp.
Cloba	Caoba	Ophidiidae	<i>Genypterus brasiliensis</i>
Congro-rosa	Congrio-rosa	Pomadasyidae	<i>Haemulon</i> spp.
Corcoroca	Biquara		<i>Pomadasys</i> spp. <i>Orthopristis ruber</i> <i>Micropogonias furnieri</i>
Corvina	Cascote	Sciaenidae	<i>Oxydonas niger</i>
Cujuba		Douradidae	<i>Coryphaena hippurus</i>
Dourado		Coryphaenidae	<i>Lucina pectinata</i>
Lambreta	Semambi	Lucinidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Enchova	Mansqueira e Anchova	Pomatomidae	<i>Trichurus lepturus</i>
Espada		Trichiuridae	<i>Xiphias gladius</i>
Espadarte	Meka	Xiphiidae	<i>Selene vomer</i>
Galo	Galo-de-penacho	Carangidae	<i>setapinnis</i> <i>Epinephelus</i> spp.
Garoupa		Serranidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Goete	Pescadinha-goete	Sciaenidae	<i>Cardisoma guanhumi</i>
Guaiamum		Gecarcinidae	<i>Ocyurus crysurus</i>
Guaiuba		Lutjanidae	<i>Anis</i> sp.
Gurjuba	Bagre-gurjuba	Ariidae	<i>Arius proops</i>
Jurupiranga	Unussica e Urtinga	Ariidae	<i>Penulirus laevicauda</i> <i>argus</i>
Lagosta		Palinuridae	<i>Metanephrops rubellus</i>
Lagostim	Camarão-pitu	Nephropidae	<i>Paralichthys</i> spp.
Linguado		Bothidae	<i>Bothus</i> spp. <i>Gymnachirus</i> spp. <i>Syacium</i> spp. <i>Etnopus</i> spp. <i>Citharichthys</i> spp. <i>Cyclopsitta</i> spp. <i>Monolene antillarum</i> <i>Mola mola</i>
Lua	Peixe-lua	Molidae	<i>Anchoa</i> spp.
Lula (3)		Clupeidae	<i>Promicops itaiara</i>
Manjuba	Pititinga	Serranidae	<i>Perna perna</i>
Mero		Myliidae	<i>Pseudopercis</i> spp.
Mexilhões	Mariaco	Mugiloididae	<i>Seriola lalandi</i>
Namorado		Carangidae	<i>Seriola dumerilii</i>
Olhete	Arabaiana	Carangidae	<i>Priacanthus</i> spp.
Olho-de-boi		Priacanthidae	<i>Ostrea</i> spp.
Olho-de-cão		Ostreidae	<i>Larimus breviceps</i>
Ostra		Sciaenidae	<i>Amphichthys cryptocentrus</i>
Oveva		Batrachoididae	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>
Pacarrão		Carangidae	<i>Trachinotus</i> spp.
Palombeta		Carangidae	<i>Menticirrhus</i> spp.
Pampo		Sciaenidae	<i>Mugil</i> spp.
Papa-terra	Betara	Mugilidae	<i>Lutjanus purpureus</i>
Parati		Lutjanidae	<i>Pagrus pagrus</i>
Pargo	Pargo-verdadeiro	Sparidae	<i>Cheilodipterus feber</i>
Pargo-rosa	Pargo	Ephippidae	<i>Genystrampus luteus</i>
Paru	Enchada e Sabara	Pomadasyidae	
Peixe-cedra			

Lista de espécies constantes nas tabelas de produções da pesca extrativa marinha.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO
Peixe-porco	Perua e Cângulo	<i>Balistidae</i>	<i>Balistes capricus</i> <i>Alutera monoceros</i>
Peixe-rato	Peixe-prego	<i>Mecrounidae</i>	<i>Mecrurus spp.</i>
Peixe-rei		<i>Atherinidae</i>	<i>Xenomelaniris brasiliensis</i> <i>Odontesthes spp.</i> <i>Adriops spp.</i> <i>Kronia iguapensis</i>
Peixe-sapo	Diabo e Pescador	<i>Lophiidae</i>	<i>Lophius gastrophysus</i>
Peixe-voador		<i>Exocoetidae</i>	<i>Cypserulus heterurus</i>
Pescada-amarela		<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion acoupa</i>
Pescada-branca		<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion leirarchus</i> <i>Plagioscion squamosissimus</i>
Pescada-cambuci	Pescada-cururuca	<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion virascens</i>
Pescada-olhada	Mania-mole	<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion striatus</i>
Pescadinha-real	Pescadinha-foquete; Arauja Mitonga e Gó	<i>Sciaenidae</i>	<i>Macrodon ancylodon</i>
Pirajica	Pijirica e Pijanca	<i>Kyphosidae</i>	<i>Kyphosus spp.</i>
Polvo		<i>Octopodidae</i>	<i>Octopus spp.</i> <i>Eledone spp.</i>
Prejereba	Prejereva	<i>Lobotidae</i>	<i>Lobotes sunnagensis</i>
Raia (4)	Arraia		
Robalo	Camunm	<i>Centropomidae</i>	<i>Centropomus spp.</i>
Roncador	Coró	<i>Pomadasyidae</i>	<i>Conodon nobilis</i>
Salteira (Guarvira)	Guarvira e Timbirá	<i>Carangidae</i>	<i>Oligoplites spp.</i>
Saramonete		<i>Mullidae</i>	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Sarda (Serra)	Semilha	<i>Scombridae</i>	<i>Sarda sarda</i> <i>Scomberomorus maculatus</i>
Sardinha-boca-torta	Xingo	<i>Engraulidae</i>	<i>Centengraulis adenulus</i>
Sardinha-cascuda	Casca-dura	<i>Clupeidae</i>	<i>Harengula clupeiola</i>
Sardinha-lage	Sardinha-chata e Sardinha-bandeira	<i>Clupeidae</i>	<i>Opisthonema oglinum</i>
Sardinha-verdadeira	Maromba	<i>Clupeidae</i>	<i>Sardinella brasiliensis</i>
Savelha		<i>Clupeidae</i>	<i>Brevoortia spp.</i>
Serra	Sororoca	<i>Scombridae</i>	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Siri		<i>Portunidae</i>	<i>Callinectes spp.</i>
Sururu		<i>Mytilidae</i>	<i>Mytilus falcata</i>
Tainha	Sauna, Tainhota e Pratiqueira	<i>Mugilidae</i>	<i>Mugil spp.</i>
Tira-vira	Pez-palo	<i>Percophidae</i>	<i>Percophis brasiliensis</i>
Tortinha		<i>Sciaenidae</i>	<i>Isopisthus parvipinnis</i>
Trilha	Salmonete	<i>Mullidae</i>	<i>Mullus argentinae</i>
Ubarana		<i>Elopidae</i>	<i>Elops saurus</i>
Unha-de-velho		<i>Solecurtidae</i>	<i>Tagelus spp.</i>
Vieira	Shell	<i>Pectinidae</i>	<i>pecten zic-zac</i>
Xaréu	Chareu	<i>Carangidae</i>	<i>Caranx hippos</i>
Xerelete	Garachimbota e Guaracema	<i>Carangidae</i>	<i>Caranx latus</i>

1 - Bagre : Várias espécies da família *Ariidae*.

2 - Cação: Espécies das famílias *Carcharinidae*, *Sphymidae*, *Squatinae*, *Triakidae*, *Apopiidae*, *Squalidae* e *ontaspididae*.

3 - Lula : Espécies das famílias *Loliginidae* e *Ommastrephidae*.

4 - Raia : Espécies das famílias *Rajidae*, *Dasyatidae*, *Myliobatidae*, *Gymnuridae* e *Narcinidae*.

Lista de espécies constantes nas tabelas de produções da pesca extrativa continental.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO
Acará	Cará	Cichlidae	Geophagus spp.
Acará-espú		Cichlidae	Astronotus ocellatus
Acará-bodó		Loricariidae	Pterygoplichthys sp.
Apeári		Cichlidae	Astronotus ocellatus
Apepa		Clupeidae	Pellona flavipinnis
Arado	Abotoado	Douradidae	Peterodoras granulatus
Aracu		Anostomidae	Leporinus sp.
Aruanã		Osteoglossidae	Osteoglossus bicirrhoeum
Bacu		Douradidae	Ptilidons costatus
Bagre-espó			P. dzungaro
Barbado	Barbudo	Pimelodidae	Polydactylus spp.
Bocudo	Leiteiro		A. brevifilis
			A. ucayalensis
			A. valenciennesi
Branquinha		Curimatidae	Curimata spp.
Peixe-cachorra		Characidae	Hidrotysus scomberoides
Carpa			Cyprinus carpio
Cascudo		Loricariidae	Hypostomus spp.
Cascudo-abacaxi		Loricariidae	Megalancistrus aculeatus
Cascudo-chinele		Loricariidae	Loricaria spp.
Cascudo-preto		Loricariidae	Rhinoleps aspera
Chinele			S. lima
Curimatã	Grumatã e Curimbã	Curimatidae	Proxiolodus spp.
Curvina		Sciæniidae	Pachyurus spp.
Dourada		Pimelodidae	Brachyplatystoma flavicans
Dourado		Characidae	Salmus spp.
Dourado-cachorro		Characidae	R. vulpinus
Filhote		Pimelodidae	Brachyplatystoma filamentosum
Ituí-cavato			S. macurus
Jaraqui		Curimatidae	A. albifrons
Jau		Pimelodidae	Semaproxiolodus spp.
Joaninha			Paulicar lutkeni
			C. lapidota
			C. britski
Jundiá		Pimelodidae	Rhandia sp.
Jurupoca			H. platyrhynchus
Lambari		Characidae	A. bimaculatus
Linguado			C. jennynsi
Mandi	Bagre-mandi	Pimelodidae	Pimelodus spp.
Mandubé		Ageneiosidae	Ageneiosus brevifilis
Mapera		Hipophthalmidae	Hipophthalmus marginatus
Matrinchá		Characidae	Brycon melanopterus
Morenita			G. carapo
Pacu		Serrasalminidae	Metynnis spp.
Peixe-espada	Peixe-tatu		R. rostratus
Perna-de-moça	Sardela		H. edentatus
Piau	Corró e Piauçu	Anostomidae	Leporinus spp.
Piava		Anostomidae	Schyzodon spp.
Pira		Pimelodidae	Conorhynchus conirostris
Piracanjuba		Characidae	Brycon orbignyianus
Pirarutaba		Pimelodidae	Brachyplatystoma vaillantii
Piranha	Palomena	Characidae	Serrasalmus spp.

Lista de espécies constantes nas tabelas de produções da pesca extrativa continental.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO
Pirapitinga		Characidae	Piaractus spp.
Raia	Arriaia		Arapaima gigas
Seguru	Charutinho		P. falkneri
Salcanga	Peixe-cigarra		P. motoro
Sardinha		Characidae	S. inculpta
Surubim			G. tneri
Surumenha		Characidae	Triporthus spp.
Tambaqui		Pimelodidae	Pseudoplatystoma spp.
Tamoia			A. nuchalis
Tilapia		Characidae	Colossoma macropomun
Taira		Callichthyae	Hoplosternum spp.
Tucunaré		Cichlidae	Oreochromis niloticus
Ubarana			Tilapia rendalli
		Erythrinidae	Hoplias spp.
		Cichlidae	Cichla spp.
		Corimatidae	Anotus elongatus